Anno VII—N. 314 DOMINGO, 20 DE MAIO Numero: 300 réis

Revista da Semana

Ás nossas gentis leitoras e amaveis leitores, a «Revista da Semana» envia cordiaes saudações

GODOY FERNANDES & PAIVA

DROGUISTAS

Importadores e exportadores em alta escala. Unicos e exclusivos depositarios dos seguintes preparados:

BORALINA

Adoptada com successo na Capital e nos Estados e em todos os estabelecimentos de Caridade.

PREÇO 3$000

Não mancha a roupa. Cura certa de todas as molestias da pelle: feridas, empingens, frieiras, suor dos pés, assaduras, brotoejas, sarnas, signaes de bexiga, e em injecção cura a mais rebelde gonorrhéa

Unicos Depositarios
GODOY FERNANDES & PAIVA
Droguistas

Rua de S. Pedro 65

Em todas as pharmacias

ÁS SENHORAS

O Elixir das Damas, tonico utero-ovariano, do dr. Rodrigues dos Santos, é um agente therapeutico de uma acção energica e segura nas molestias proprias das senhoras, nas irregularidades de menstruação, difficuldades e colicas uterinas, hemorrhagias durante a menstruação, suspensão tardia, dores nos ovarios, catarrhos uterinos, etc. O Elixir das Damas modifica e corrige o estado nervoso das senhoras, actuando tambem sobre os intestinos, regularisando suas funcções

ATE' EM PORTUGAL

o mais conhecido depurativo — O mais usado anti-rheumatico é a

ESSENCIA PASSOS

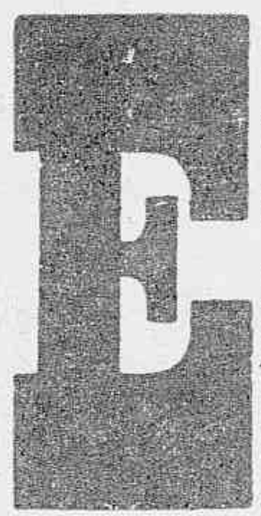
São innumeras e constantes as curas operadas por esse maravilhoso remedio, a cuja acção benefica não resistem.

Ulceras syphiliticas, ulceras chronicas, rheumatismo articular, muscular e cerebral, impureza do sangue, dores nos ossos, paralysias gottosas, molestias da pelle, eczemas, darthros, empingens, etc.

Milhares de attestados, milhares de curas garantem a efficacia deste preparado, que, além de PURIFICAR O SANGUE, tem a vantagem de regularizar e activar as funcções estomacaes, despertar o appetite e dest'arte levantar as forças do doente, tonificando e tornando-o forte e bem disposto.

65 RUA DE S. PEDRO 65

Rio de Janeiro.—Endereço telegraphico "Boralina"



LIXIR EUPEPTICO

de H. HALFELD. Digestivo completo. Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica.

Este precioso medicamento, de sabor agradavel, é empregado com bons resultados no tratamento das:

Dyspepsias, gastrites, digestões difficeis ou incompletas, azias, flatulencias, falta de appetite, vomitos, enxaquecas, peso e dor de cabeça, oppressão, tonteiras, prisão de ventre, diarrhéas, perturbações gastricas dos tuberculosos, enfraquecimento geral, neurasthenia, nas convalescenças das molestias agudas e chronicas, em toda e qualquer perturbação do estomago e intestinos.

Vidro 3$000—Depositarios: **Godoy Fernandes & Paiva, rua de S. Pedro n. 65.** Em S. Paulo, **Baruel & C.** Em Juiz de Fóra, **Pharmacia Halfeld.**

Em todas as pharmacias

O Sabonete Ideal PARA O BANHO E TOILETTE

O preferido em todas as casas para a lavagem das crianças, pelas suas virtuosas qualidades anti-septicas. Muito cuidado com as imitações e falsificações

Preços:—Um 1$500, caixa com tres, 4$000 duzia 14$000.

Para quantidade, pela tabella.

RIFGER

A' VENDA em todas as casas de perfumarias, pharmacias e drogarias da Capital e dos Estados e nos unicos e exclusivos depositarios

GODOY FERNANDES & PAIVA, Droguistas.
RUA DE S. PEDRO 65

LO GO LI NA

do Dr. Eduardo França
adoptada na Europa
e no Hospital de Marinha
REMEDIO SEM GORDURA

cura efficaz das molestias da pelle, feridas, empigens, frieiras, suor dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarnas, sardas, brotoejas, etc.

Preço 3$000

DEPOSITARIOS
No Brasil
Araujo, Freitas & C.
Ruas dos Ourives 114 e S. Pedro 90
NA EUROPA
CARLO ERBA
MILÃO

LOTERIA
ESPERANÇA
Extracção em
NICTHEROY
A's 3 horas da tarde

EM 25 DO CORRENTE
50:000$000
Por 1$400

Remette-se para o interior de cinco bilhetes para cima, devendo o pretendente enviar 14$700 para os cinco bilhetes e registro. Os pedidos de 50 ou mais bilhetes para negocio têm direito a rasoavel commissão.
Os premios desta loteria não têm desconto. Pedidos, informações, prospectos e listas geraes, com os agentes geraes, Companhia Nacional Loterias dos Estados.

Rua Marechal Deodoro 29 A
NICTHEROY

EMULSÃO de SCOTT

UM ALIMENTO CONCENTRADO. O MELHOR PARA AS MÃES QUE CRIAM.

INDISPENSAVEL PARA A BÔA NUTRIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS.

Nutre, Fortalece e Engorda.

A UNICA EMULSÃO RECOMMENDADA POR TODOS OS MEDICOS

PARA CRIANÇAS E ADULTOS.

"Attesto que tenho empregado em meus clientes com magnifico resultado a Emulsão de Scott na tuberculose, escrophulismo, anemia e no rachitismo."
Rio de Janeiro, Brazil. DR. SAMUEL PERTENCE.

PRECAUÇÃO

Todo frasco da emulsão de oleo de figado de bacalhau que não leve adherida no involtório nossa marca de fabrica representada pelo "homem levando um grande bacalhau ás costas," deve considerar-se como uma imitação, inferior, mal preparada, feita de ingredientes baratos, que só beneficia ao commerciante que a vende.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, NOVA YORK.

—A—

SABONETE DE REUTER
SABONETE
DE
REUTER
EMBELEZA A CUTIS
SABONETE DE REUTER
AMARO
AGENTES-GERAES
DE LA BALZE & Cª
RUA DE S. PEDRO - 72
RIO DE JANEIRO

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VII — N. 314 | DOMINGO, 20 DE MAIO | Numero : 300 réis

7º ANNIVERSARIO— A todos os caros leitores, que têm-me dispensado protecção e sympathias até hoje, agradeço, enviando beijos e flores !...

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

R

THEATRO RECREIO DRAMATICO

THEATROS

O RIO DE JANEIRO acha-se presentemente em grande actividade theatral, pois quasi todas as casas de diversões func-

Actriz Arminda Neves

cionam, e o que mais grato nos parece, é vêr que ha frequentadores para todo o genero de espectaculo, desde o café cantante até ao lyrico.

E' um bom prenuncio do tempo e ainda mais favoravel ao desenvolvimento artistico da população carioca.

Oxalá maior impulso tenha elle para destruir um preconceito que atemorisa os emprezarios.

* * *

A Companhia Lyrica Italiana, que até bem pouco tempo trabalhára no Apollo,

Actriz Maria Pinto

iniciou na terça-feira seu s espectaculos no S. Pedro de Alcantara, cantando a Tosca.

A encantadora opera italiana, que tantos successos ha alcançado na platéa carioca, que a aprecia bastante, obteve um triumpho excepcional naquella noite.

Com effeito, o conjunto esteve o mais harmonico possivel e todos os artistas

Actriz Maria de La Salette

Actriz Zulmira Ramos

Actriz Isabel Pacheco

COMPANHIA A. MIRANDA

que compõem o elenco da companhia capricharam em dar aos seus papeis o maximo colorido, o que justamente lhes valeu saudações enthusiastas da numerosa assistencia que enchia o vasto salão daquelle theatro.

Actriz Dulce Côrte Real

A orchestra executou, irreprehensivelmente, a bella partitura de Puccini, que em todos desperta as mais suaves emoções.

* * *

No Recreio estreou a Companhia Miranda, representando a *Filha do Feiticeiro*, uma interessante peça fantastica de que são autores Alfredo Miranda e Souza Rocha.

A *première* desta peça, interpretada de modo irreprehensivel pelo elenco daquella empreza, que no Rio de Janeiro tem os creditos firmados, mereceu da selecta

Actriz Eduarda Lutkens

platéa que a assistiu enthusiasticos applausos.

* * *

Foi tambem bastante applaudida a comedia o —*Papão*, que no S. José subiu á scena em beneficio da sympathica actriz Isabel Berardi.

* * *

O Palace-Theatre teve a casa cheia

com a *première* da comedia — *Francesca da Ri... Dera.*

* * *

A Maison Moderne em franco successo.

* * *

Realiza-se no domingo, 27 do corrente, no theatro do Gymnasio Dramatico de Botafogo, uma importante *matinée*-concerto, organizada pelo estimado professor de musica e nosso companheiro, sr. Raul de Oliveira Dantas; concorrendo a esse festival distinctos professores que, executarão trechos de escolhida musica.

O beneficiado reverterá parte dos lucros em favor dos pobres soccorridos pela bondosa irmã Luiza.

Será de certo uma festa encantadora em que as distinctas familias do bairro carioca terão occasião de passar um domingo agradavel, ouvindo maviosa musica.

* * *

A *Revista da Semana* estampa hoje duas photographias apanhadas durante o desembarque da Companhia Alfredo de Miranda, no caes do Pharoux.

Marcionillo.

A chegada da Companhia Alfredo Miranda. — Os artistas Zulmira, Raphaela Foms, Adelia e o maestro Xavier Roque, em *landau*, quando passavam pelo largo do Paço.

CARTAS DE UM TABARÉO

QUERIDO COMPADRE

Rio, 3ª de maio de 1906.

Hoje não terás noticias, nem que me rachem: que me importa a commemoração do 13 de Maio, que este anno teve um pouco mais de calor; que nos adianta a viagem do sr. presidente eleito da Republica, que a estas horas, se bem andou, é festejado na Bahia; que temos de vêr com o *bloco*, que se desaggrega e vae por agua abaixo em companhia do famoso convenio?

Todo eu sou *Revista da Semana*, em razão do seu anniversario natalicio, que festejamos sem bulha, nem matinada, mas muito sinceramente, desejando-nos, reciprocamente, muitos annos de vida e saúde, graças a Deus.

E não havendo tempo para mais, aqui me subscrevo em publico e razo

Teu do coração,

Bermudes.

Alguns *landaus* Conduzindo os artistas da companhia Alfredo Miranda

MOEDAS ANTIGAS

Acaba de ser apprehendida em Roma uma grande quantidade de moedas antigas, que um numismata da cidade comprára a um desconhecido.

Essa apprehensão liga-se á descoberta de uma collecção de moedas, feita por dous pedreiros em Trieste, quando andavam procedendo a reparações em uma casa velha.

Essas moedas dos seculos XV, XVI, XVII e XVIII, são das Republicas de Veneza e de Lucques, do Marquezado de Camerino, do Estado de Salzburgo, etc.

Tinham sido escondidas e foram encontradas pelos dous operarios que, em pequenos lotes, as venderam em varias localidades italianas.

Parece que a casa onde foram achadas pertenceu ao famoso violinista Tartini, autor d'uma celebre «Sonata do Diabo.»

SEMPITERNA LUX
RAUL
- Enorme, pelo céu, como lúrida esphinge,
A' tarde, ás vezes, vem negra nuvem funesta.
Magestoso, porém, contra a Treva protesta
O Sol, e o dôrso hostil de côres vivas tinge.
- Eil-a feita clarão! No bôjo nada resta
Da antiga escuridão, desfeita á luz que a cinge;
Multiplica-se a côr, que em momentos attinge
Dos funeraes do dia á esplendorosa festa.
- Como a nuvem que o Sol transfigura e embellece,
Ha negros corações que a Luz do Amor, bemdicta,
Enche d'almo fulgôr que os redime e esclarece.
- Morre, entretanto, o Sol:- volta o trevôr funesto...
Mas quem do Amor, um dia, a ventura infinita
Gozou, fica p'ra sempre illuminado e honesto.

RIO DE JANEIRO — TIRO NACIONAL

A chegada do sr. presidente da Republica

Com a assistencia do sr. presidente da Republica, realizou-se no dia 29 do mez transacto a distribuição dos premios aos melhores atiradores civis e militares, que os conquistaram no ultimo concurso.

Essa solemnidade que se revestiu do maior brilhantismo possivel, foi bastante concorrida, tendo merecido os iniciadores de tão importante certamen, palavras de felicitações do Chefe do Estado.

Obtiveram premios:

Concurso civil.—1ª prova—1º, Alfredo Eugenio George; um relogio de ouro Pateck Philippe; 2º, Rodolpho Kundy: um revólver Smith and Wenson; 3º, Joaquim Mariano de Oliveira: um estojo com seis copinhos de prata.

2ª prova—1º, Rodolpho Kundy: uma fructeira de crystal e prata; 2º, Alberto Pereira Braga: um jarro de crystal e prata; 3º, Paulo Lorena: um trinchante de prata.

3ª prova—1º, capitão-tenente Heitor Xavier Pereira da Cunha: um faqueiro de prata cinzelada; 2º, Ernesto Durnet: um talher de prata dourada; 3º, Manuel Dias de Carvalho: um estojo de prata para escriptorio.

Campeonato—Alfredo Eugenio George: uma medalha de ouro.

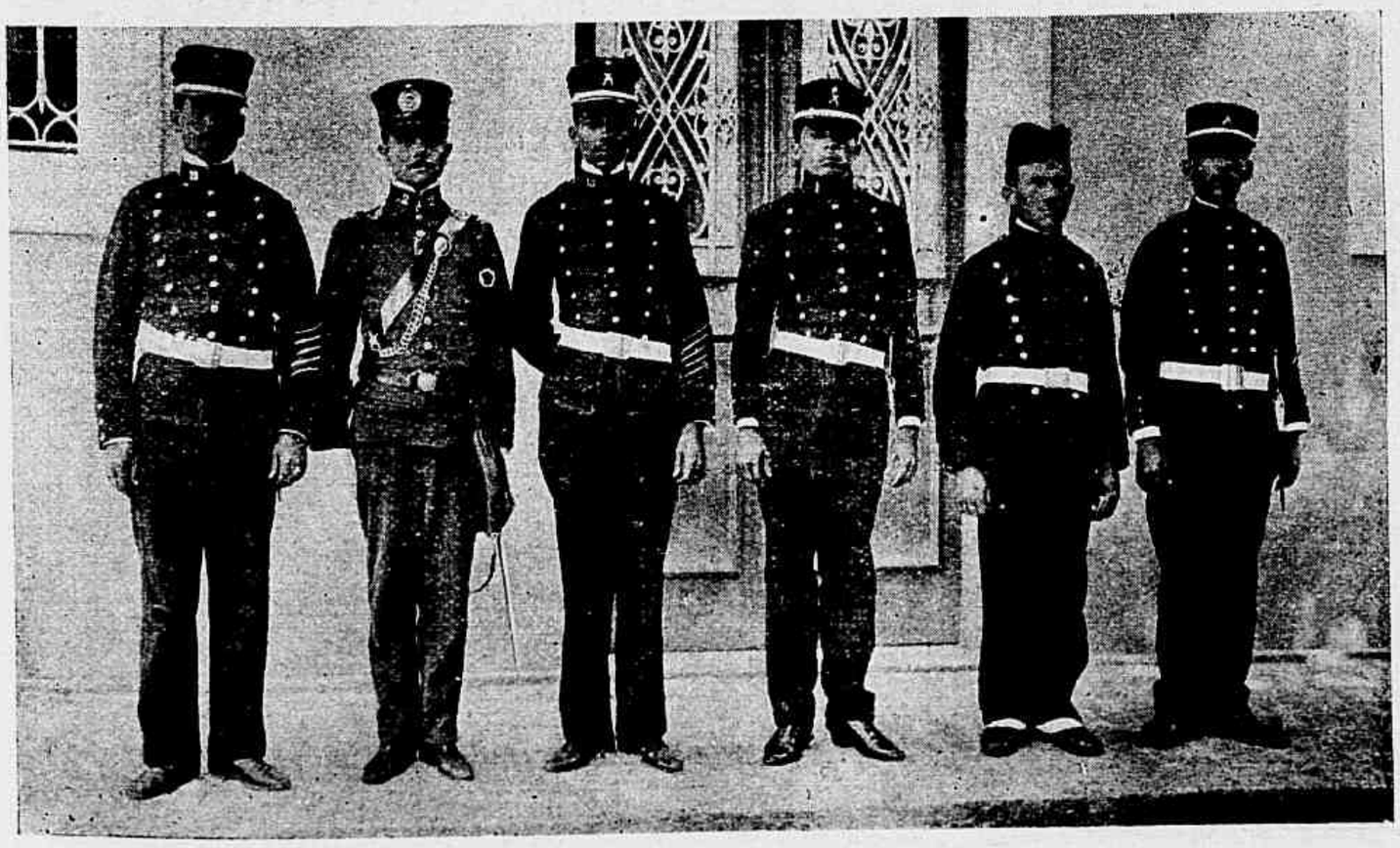
Concurso militar—1ª prova—1º, major Joaquim Mariano de Oliveira: um relogio de ouro Pateck Philippe; 2º, capitão-tenente Geraldo Candido Martins Junior: um talher de prata dourada; 3º, aspirante a official do 23º batalhão de infanteria, Flavio Augusto do Nascimento: uma pistola Bowaing.

2ª prova—1º, alferes-alumno Emmanuel Silvestre do Amarante: um relogio de ouro Invicta; 2º, major Joaquim Mariano de Oliveira; um revólver Smith and Wesson; 3º, 2º tenente de infanteria, Amilcar Armando Botelho de Magalhães: uma cigarreira de prata.

3ª prova—1º, 2º sargento do 22º batalhão de infanteria, Gasparino Francisco Dias: um relogio de ouro Invicta; 2º, o 1º sargento do 10º batalhão de infanteria Eugenio Euclides de Vasconcellos: uma cadeia de ouro com medalha e diamantes; 3º, o 1º sargento de cavallaria da Força Policial, Belerophonte de Andrade: um relogio de prata dourada.

4ª prova—1º, o soldado do batalhão de infanteria de marinha, José Gonçalves Pereira: um relogio de ouro Humberto Raumez; 2º, anspeçada do 7º batalhão de infanteria, Salvador de Castro: um estojo de prata para toilette; 3º, soldado do 1º batalhão de infanteria Pedro José de Andrada: um relogio de prata Niélé.

Os vencedores do tiro



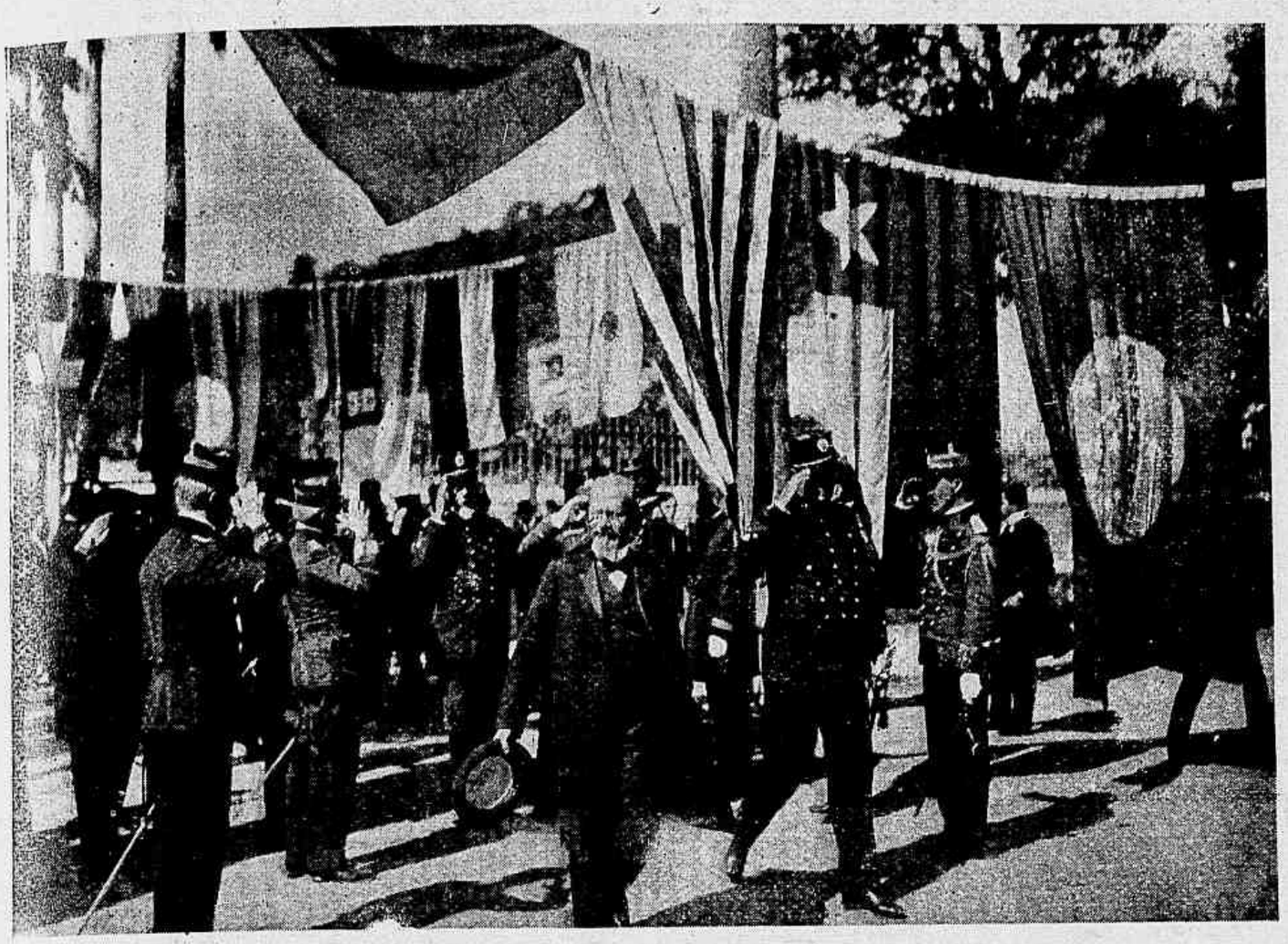
Inferiores e praças, premiados no concurso de tiro ao alvo

SURDOS-MUDOS

N'uma recente communicação á Academia Franceza, o sr. Maiage demonstrou

SEMPITERNA LUX
RAUL
- Enorme, pelo céu, como lúrida esphinge,
A' tarde, ás vezes, vem negra nuvem funesta.
Magestoso, porém, contra a Treva protesta
O Sol, e o dôrso hostil de côres vivas tinge.
- Eil-a feita clarão! No bôjo nada resta
Da antiga escuridão, desfeita á luz que a cinge;
Multiplica-se a côr, que em momentos attinge
Dos funeraes do dia á esplendorosa festa.
- Como a nuvem que o Sol transfigura e embellece,
Ha negros corações que a Luz do Amor, bemdicta,
Enche d'almo fulgôr que os redime e esclarece.
- Morre, entretanto, o Sol:- volta o trevôr funesto...
Mas quem do Amor, um dia, a ventura infinita
Gozou, fica p'ra sempre illuminado e honesto.

RIO DE JANEIRO — TIRO NACIONAL



A chegada do sr. presidente da Republica

Com a assistencia do sr. presidente da Republica, realizou-se no dia 29 do mez transacto a distribuição dos premios aos melhores atiradores civis e militares, que os conquistaram no ultimo concurso.

Essa solemnidade que se revestiu do maior brilhantismo possivel, foi bastante concorrida, tendo merecido os iniciadores de tão importante certamen, palavras de felicitações do Chefe do Estado.

Obtiveram premios:

Concurso civil.—1ª prova—1º, Alfredo Eugenio George; um relogio de ouro Pateck Philippe; 2º, Rodolpho Kundy: um revólver Smith and Wenson; 3º, Joaquim Mariano de Oliveira: um estojo com seis copinhos de prata.

2ª prova—1º, Rodolpho Kundy: uma fructeira de crystal e prata; 2º, Alberto Pereira Braga: um jarro de crystal e prata; 3º, Paulo Lorena: um trinchante de prata.

3ª prova—1º, capitão-tenente Heitor Xavier Pereira da Cunha: um faqueiro de prata cinzelada; 2º, Ernesto Durnet: um talher de prata dourada; 3º, Manuel Dias de Carvalho: um estojo de prata para escriptorio.

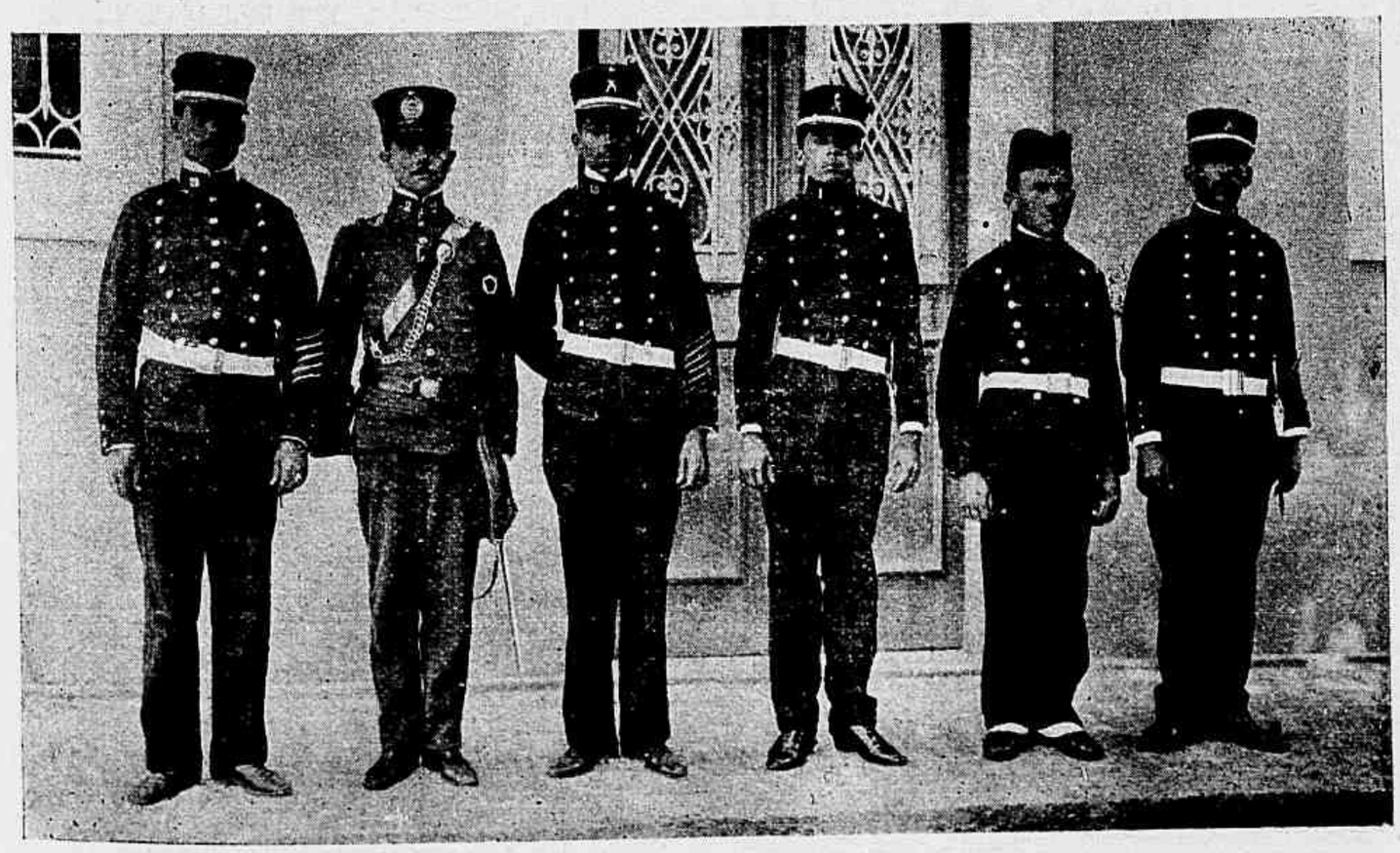
Campeonato—Alfredo Eugenio George: uma medalha de ouro.

Concurso militar—1ª prova—1º, major Joaquim Mariano de Oliveira: um relogio de ouro Pateck Philippe; 2º, capitão-tenente Geraldo Candido Martins Junior: um talher de prata dourada; 3º, aspirante a official do 23º batalhão de infanteria, Flavio Augusto do Nascimento: uma pistola Bowaing.

2ª prova—1º, alferes-alumno Emmanuel Silvestre do Amarante: um relogio de ouro Invicta; 2º, major Joaquim Mariano de Oliveira; um revólver Smith and Wesson; 3º, 2º tenente de infanteria, Amilcar Armando Botelho de Magalhães: uma cigarreira de prata.

3ª prova—1º, 2º sargento do 22º batalhão de infanteria, Gasparino Francisco Dias: um relogio de ouro Invicta; 2º, o 1º sargento do 10º batalhão de infanteria Eugenio Euclides de Vasconcellos: uma cadeia de ouro com medalha e diamantes; 3º, o 1º sargento de cavallaria da Força Policial, Belerophonte de Andrade: um relogio de prata dourada.

Os vencedores do tiro



Inferiores e praças, premiados no concurso de tiro ao alvo

4ª prova—1º, o soldado do batalhão de infanteria de marinha, José Gonçalves Pereira: um relogio de ouro Humberto Raumez; 2º, anspeçada do 7º batalhão de infanteria, Salvador de Castro: um estojo de prata para toilette; 3º, soldado do 1º batalhão de infanteria Pedro José de Andrada: um relogio de prata Niélé.

SURDOS-MUDOS

N'uma recente communicação á Academia Franceza, o sr. Maiage demonstrou

que ha surdos-mudos que não são completamente surdos.

Por meio de um instrumento reproductor das vibrações fundamentaes das vogaes, verificou n'uma série de experiencias, feitas no laboratorio da Sarbonne, que certos surdos-mudos são muito sensiveis aos sons graves, ao passo que não ouvem as mesmas vogaes emittidas em uma nota aguda, ao contrario do que se dá com os ouvidos normaes. Verificou tambem, o referido professor, não poderem jámais os surdos-mudos, que não se acham nessas condições, desenvolver a sua audição, ao passo que outros, nos quaes se não reproduz o phenomeno, conseguem com o auxilio de certos exercicios com a sereia, ouvir muito bem a voz humana.

Essas observações têm particular interesse no sentido de permittirem contestar, em certos pontos, as theorias de Helmholtz.

Que vale, Amor?

(Para o José Marçal)

Que vale a vida assim? Que vale a mocidade
Repleta de ambições, de sonhos transbordando,
Se a todo instante, Amor, se vae desmoronando
A crença que nos veiu em dias de outra edade?!

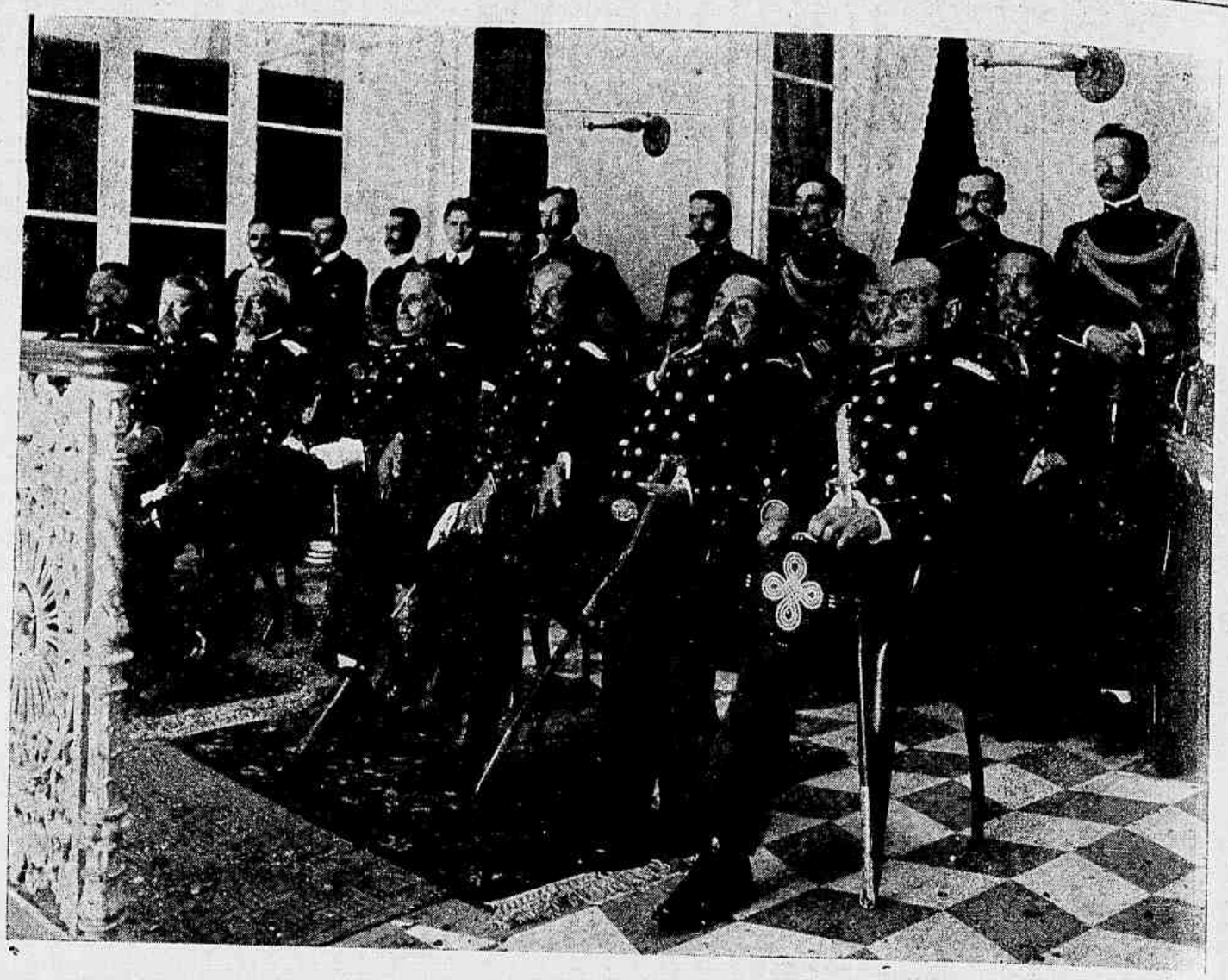
E que será de nós, que vamos nos amando?
E qual será, por fim, nossa felicidade,
Se a cada passo nossos corações invade
Essa descrença atroz que vem nos desgraçando?!

De que nos serve, pois, a vida que arrastamos,
Se não teremos nunca o Bem que ambicionamos,
Se não teremos nunca uma alegria vaga?!

Que vale o meu amor, se soffres tanto... tanto?!
Que vale o teu amor, se elle te custa o pranto!
Que vale o nosso amor, se a nossa Dôr o esmaga?

Rio, 6—5—06.

J. Fonseca.



O marechal Argollo, ministro da guerra, em companhia do marechal Barbosa, commandante superior da Guarda Nacional, generaes, Souza Aguiar, Girard, Salles, Carlos Eugenio e Dantas Barreto

A CONFISSÃO DE UMA SOLTEIRONA

Em uma revista ingleza appareceu ha tempos uma curiosissima auto-biographia, com todas as apparencias de authenticidade, de uma senhora que vira decorrer os annos e deslisar os acontecimentos, sem que homem algum á levasse á egreja para com ella constituir familia.

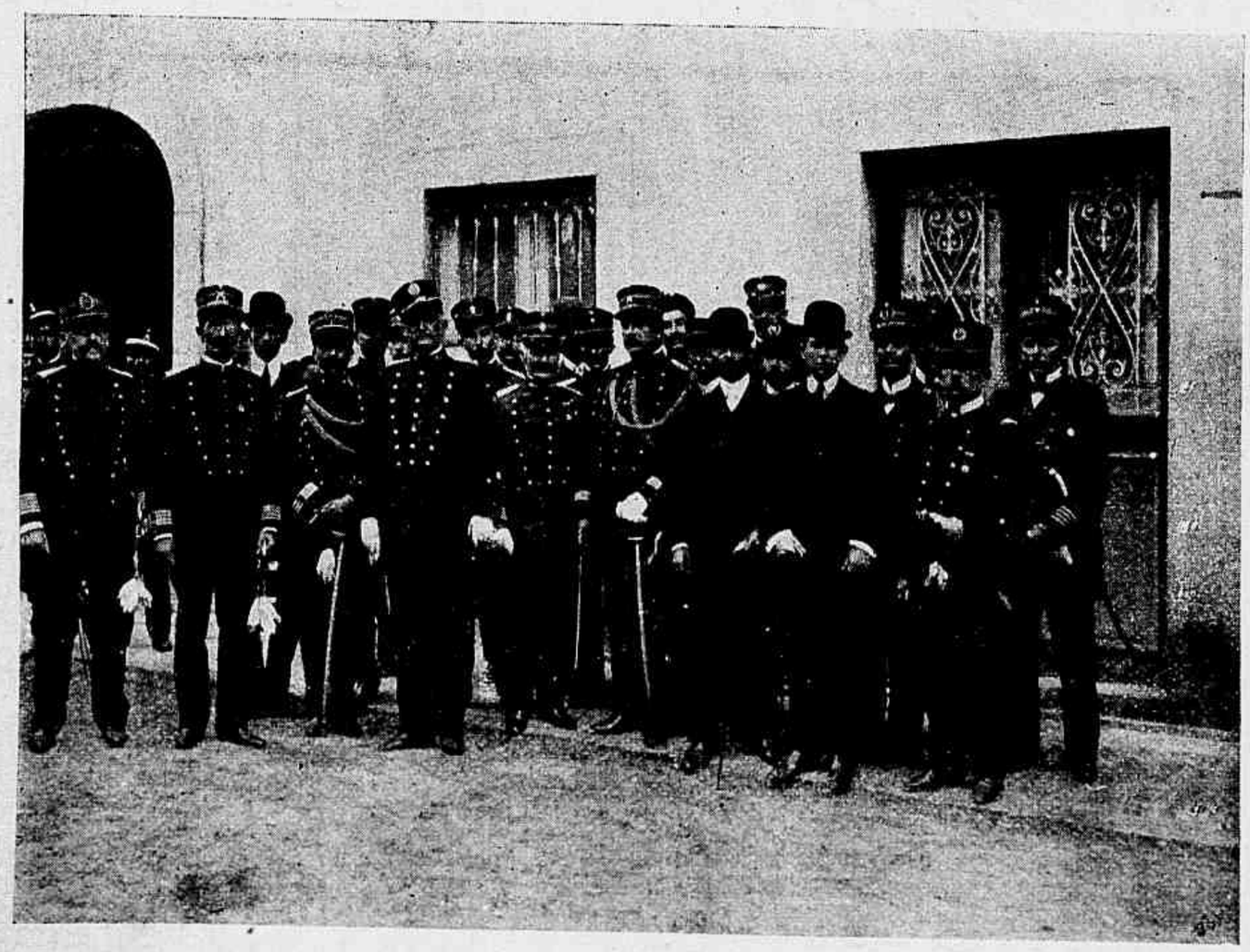
Miss Diana, assim se assigna a senhora em questão, viera a este valle de lagrimas dotada com uma irresistivel vocação para o celibato. Desde pequenina que em todos os seus actos se manifestava a sua especial... competencia para o estado de solteira. O seu idéal era a independencia e independente sempre desejou ser. Quando sua mãe a reprehendia por qualquer motivo ou a queria obrigar a trabalhar, quando se approximava a hora das refeições ou dos passeios, ella obedecia, mas no seu intimo sentia borbulhar o desejo da revolta. Sempre que tinha de sujeitar-se a uma ordem, idealisava logo um futuro em que só a sua vontade imperasse, e só ella fosse a dar ordens.

O seu sonho dourado consistia em viver n'uma casita bonita e asseiada, de que ella fosse senhora exclusiva e absoluta.

Essa casita seria um modelo de boa ordem, de meticulosa limpeza, de arranjo inexcedivel. Nem um grãosinho de pó no crystal dos espelhos; um brilho resplendente no polimento dos moveis e no encerado do pavimento.

D'essa casita modelo seriam excluidas as crianças que, na opinião de miss Diana, são um flagello n'uma casa que se queira conservar asseiada. Egualmente excluidos seriam os cães de que tantas solteironas gostam, mas que, miss Diana odeia, porque deixam nos tapetes e nos encerados os signaes desagradaveis das suas passeiatas pelos lamaçaes.

Talvez, confessa miss Diana, ahi pelos 18 annos, não fosse difficil a algum principe encantado conquistar-lhe o coração, se a mãe a não guardasse cuidadosamente das tentativas que algum amoroso pudesse fazer para escalar o baluarte.



O marechal Argollo, ministro da guerra e alguns officiaes do Exercito, Guarda Nacional e Marinha, presentes ao concurso

Norberto Dias, a praça do 38º batalhão de infanteria, que recebeu uma medalha humanitaria, por ter salvo com risco de vida uma criança.

N'esta altura da sua confissão, diz textualmente miss Diana:

«Minha mãe e minha tia não deixavam passar occasião de lançarem o seu anathema contra as raparigas *que correm atraz dos rapazes*, *as meninas que*, *n'uma soirée*, por exemplo, tratavam os seus pares com intimidade, e que se inspiram frequentemente nos principios do livre cambio em materia de photographias; essas raparigas eram, a todo o momento, apontadas á minha indignação e ao meu desprezo como a *vergonha do seu sexo*.

Minha mãe julgaria simplesmente indecente dizer-nos que o casamento devia ser o principal fim da nossa vida, e julgar-se-ia tambem deshonrada se nos iniciasse nos primeiros elementos da arte de agradar.

Os artificios mais innocentes pareciam lhe criminosos. Desprezava as mães de familia que convidavam para suas casas rapazes novos. No fundo do seu coração a excellente creatura estava persuadida que os meritos de suas tres filhas e os seus encantos naturaes exerceriam ao longe, e em volta d'ellas, uma fascinação irresistivel e que tres lords de Inglaterra não tardariam a vir-lhe pedir as suas mãos.»

E' claro que com uma tal mãe impossivel se tornava absolutamente uma tentativa sequer de *caça ao marido*.

Miss Diana que, pelas suas tendencias naturaes e pelos seus sonhos de independencia, se não sentia attrahida para o casamento, não procurou reagir contra um genero de educação que em nada prejudicava os seus idéaes, e até, pelo seu lado, ainda mais exaggerava a severidade de sua mãe, no que a fazia radiar de contentamento.

Apezar, porém, de seus ares desdenhosos e da sua insistencia em considerar o homem como bicho que não vale a pena ter-se em casa, miss Diana viu, comtudo, apparecerem-lhe varios pretendentes.

O primeiro era um excellente rapaz, muito sério e muito dedicado, com excellentes meios de fortuna, e que offerecia todas as condições e garantias capazes de fazer pular de alegria qualquer menina desejosa de casar. Miss Diana achou-o muito baixo e negou-lhe a sua mão, por não lhe achar a altura conveniente.

O segundo pretendente que appareceu, era um homem muito rico, mas que já passára, ha quinze annos, o cabo dos quarenta. Com cincoenta e cinco annos entendeu miss Diana que nem mesmo uma enorme fortuna justifica a pretensão á mão de uma rapariga de vinte e tantos. Recusado, pois, este segundo pretendente, viu miss Diana, com certo prazer, que mais nenhum lhe apparecia.

Rio de Janeiro — Os irmãos da Confraria do Santissimo Sacramento, presentes á procissão do Enterro, na egreja de Santo Christo dos Milagres

Aos 30 annos, porém, appareceu um ultimo pretendente. Foi acceito. Mas quando se approximou a hora fatal de marchar para e egreja, miss Diana sentiu faltar-lhe a coragem, de novo se lançou nos seus sonhos de liberdade e de independencia e, pondo os pés á parede, recusou terminantemente casar.

Perdidas, pois, as esperanças de a fazer casar, desappareceram os pretendentes e miss Diana, para ganhar a vida fez-se professora n'um collegio dos Estados Unidos.

E' relativamente feliz sob o ponto de

Rio de Janeiro — As irmãs da Confraria de Santo Christo dos Milagres, por occasião da procissão do Enterro n'aquella egreja

Rio de Janeiro — A imagem de Nossa Senhora das Dôres da egreja de Santo Christo dos Milagres, e que figurou na procissão do Enterro d'aquella egreja.

vista material. Vive modestamente, mas sem privações.

Comtudo, o seu coração, que nunca amou, e que nascido se julgou para nunca amar, confrange-se hoje e cada vez a amargura é maior, e miss Diana reconhece — um pouco tarde, pois já conta cincoenta annos, — que os estudos das sciencias e os trabalhos litterarios a que se dedicou são um remedio insufficiente para a satisfação da mulher.

E, arrependida, recorda-se com saudades do noivo que recusou, por ser baixo, e até — oh! suprema ironia!—se lembra tristemente que, afinal de contas, 55 annos bem conservados, são ainda muito supportaveis para uma rapariga de 20 annos, quando aquelle que os tem apresenta como desculpa... uma boa fortuna.

Por isso, humildemente, miss Diana confessa.

«— O espirito masculino é ao mesmo um estimulante e um guia, que protegem o cerebro da mulher contra fantasias e infantilidades naturaes, mas perigosas. Uma mulher casada não tem sómente junto de si um marido cujos conselhos a põem ao abrigo dos preconceitos do seu sexo e lhe inspiram noções mais largas — apreciações mais justas sobre os incidentes quotidianos da vida, mas tem tambem uma situação no mundo que lhe permitte trocar idéas com homens esclarecidos e instruidos e fazer de sua casa o centro de uma sociedade intellectual e interessante. Este genero de prazer, o mais vivo que uma mulher intelligente póde apreciar, está absolutamente interdicto á uma celibataria.

Um preconceito invencivel recusa á mais espirituosa e á mais irreprehensivel das celibatarias o prestigio necessario para fazer do seu salão um centro de reuniões mundanas, e á primeira vista, parece difficil explicar como um direito, que ninguem pensa em recusar a uma viuva, é geralmente negado a uma infeliz mulher cuja conducta está ao abrigo de toda a critica, e cujo unico crime se reduz, em summa, a não ter sido casada.»

Não; miss Diana, visto que apenas se lamenta do celibato, por não poder reunir em casa os cavalheiros illustres com quem desejaria trocar impressões,—alegre-se...

Com os seus cincoenta annos adquiriu esse direito.

Reuna quem quizer, que nós lhe damos licença para isso

Simplesmente... não nos convide, porque não iremos lá.

Rio de Janeiro — Irmãs da Confraria do Santissimo Sacramento, presentes á procissão do Enterro, na egreja de Santo Christo dos Milagres

Rio de Janeiro — Irmãs da Confraria de S. Pedro, presentes á procissão do Enterro, na egreja do Santo Christo dos Milagres

O SONETO

Leve desponta o verso e nelle a rima
Clara, se prende, peregrina e casta,
Qual um rubi precioso que se engasta
Na face esplendida de uma obra-prima.

Feita uma estrophe, e uma outra; mas não basta,
Urge um soneto inteiro, jaula opima;
Onde se prenda, fulgida e lidima,
A fantasia sonhadora e vasta.

Trabalha o poeta... A fórma experimenta...
Lapida o verso que, por fim, se ostenta
De uma feitura insolita e completa.

Prompto o soneto... E alli pompeia, e vibra,
E canta e ri, desnudo, fibra a fibra,
O apaixonado coração do poeta.

Rio, 906.

Octavio de Mello.

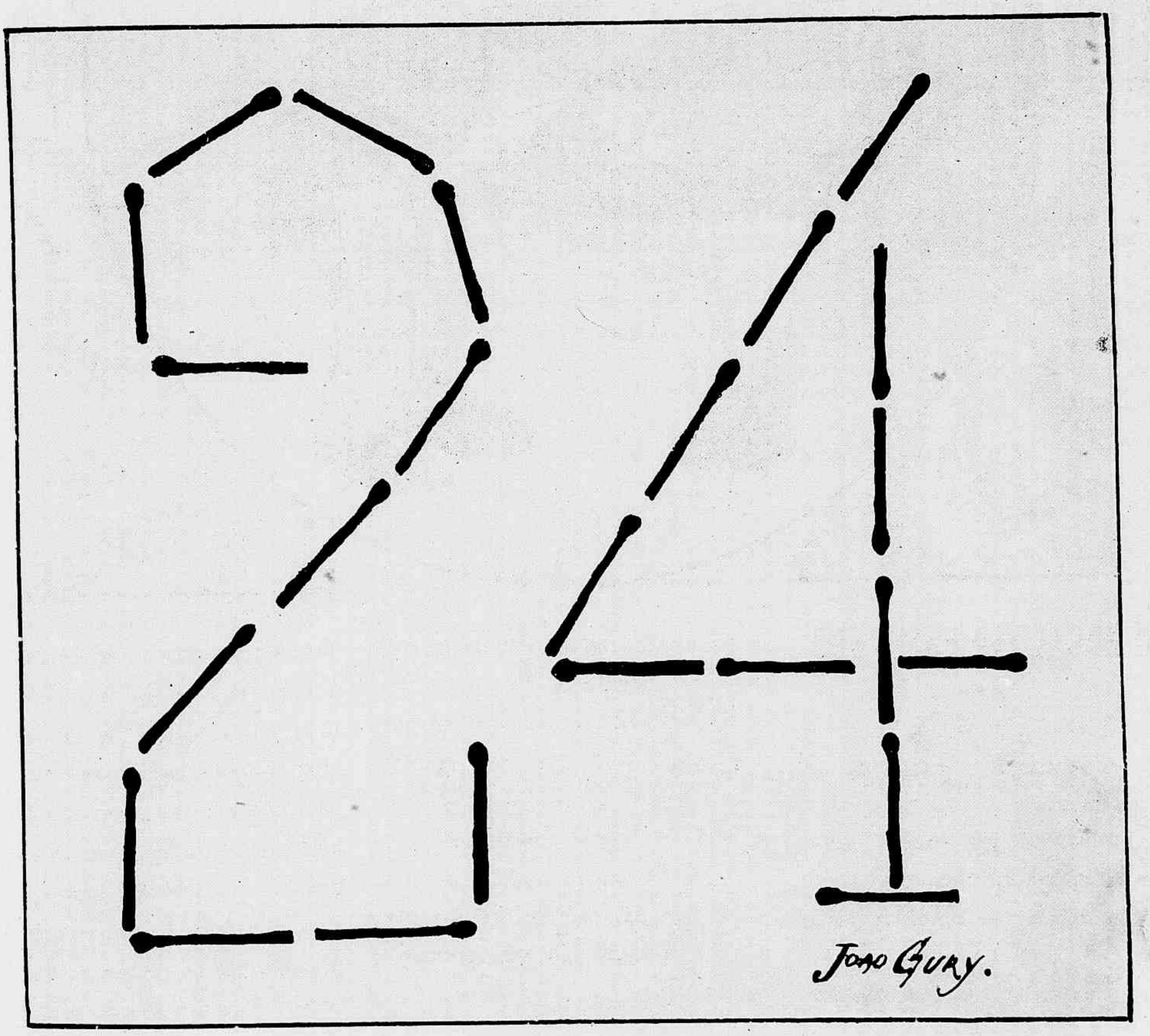
Um carneiro valioso

E' raro que um carneiro se venda tão caro como o que figurou no recente concurso agricola de Londres, no qual obteve o primeiro premio. Foi vendido por mil guinéos, ou, approximadamente, 27.000 francos.

Esse animal pertence á raça chamada Lincoln.

E' a que os criadores inglezes denominam um *shearling ram*, expressão que designa um carneiro que foi tosado sómente uma vez.

19° CONCURSO



UMA CARICATURA

Fazer com estes vinte e quatro phosphoros, uma caricatura approximada do dr. Rodrigues Alves, visto de frente.

Soluções até quarta-feira, ao meio-dia, com tres premios em sorteio.

Respostas nas condições adiante publicadas.

SOLUÇÃO DO 18º CONCURSO

O BACALHÃO ENSOPADO

Nhonhô embirrou um dia com o bacalháo ensopado que havia na mesa.

Embirrou e disse que ia jantar com a madrinha; chegando lá viu que havia tambem bacalháo ensopado.

Furioso, fugiu de lá e resolveu ir jantar n'um hotel; o primeiro prato que encontrou na lista era bacalháo ensopado. Safou-se depressa do hotel e, para disfarçar a fome que apertava, poz um nickel n'uma caixa automatica que viu á porta de uma confeitaria: calcou o botão, a mola guinchou e fez apparecer um pacotinho para sopa de bacalháo.

Damnado da vida, voltou para casa e, com a cara mais murcha d'este mundo, pediu aos paes, um pouco de bacalháo ensopado.

Já não havia mais e o nhonhô teve de roer pão duro para perder o vicio de ser teimoso e cabeçudo.

O ANNEL

Havia um dia um moço que gostava de uma moça e a moça tambem gostava do moço; para explicar melhor, elle gostava d'ella e ella gostava d'elle, ambos gostavam um do outro e tanto gostavam que afinal, depois dos papeis promptos, casaram-se e foram fazer uma viagem á Europa. Iam os dous muito bem, durante a viagem, quando um bello dia houve entre elles uma questão de capricho, uma questãosinha d'essas que apparecem entre pessoas que se querem, e que têm o nome commum de *nuvens*.

A *nuvem* foi negra, pois os dous ficaram zangados dous dias seguidos, e no terceiro dia elle ficou ainda mais zangado e n'um momento de furia, tirou o annel de alliança que trazia no dedo e jogou ao mar, dizendo:

— Só farei as pazes comtigo, se fôr encontrado um dia o annel que joguei ao mar.

Separaram-se. Ella, durante a viagem, chorava como um bezerro desmammado, por se vêr assim desprezada.

Um bello dia pescaram a bordo um grande peixe e ella teve um palpite de que esse pescado traria a paz ao casal. Correu para vêr abrir o animal, na cozinha, e logo que o cozinheiro cortou a pança do peixe, ella deu um grito de surpreza.

Imaginem que é que se encontrou dentro das tripas do peixe?!

— O annel?

— Não, senhores, encontrou-se a photographia do commendador Pitosga, que era primo-irmão da cunhada da sobrinha do pae da moça.

Vae de roda vae de roda,
Vae de roda sem parar,
Vae de roda, vae de roda,
Vae de roda até cançar.
Lá morreu a mulher do judeu
Foi se enterrar na cadeia,
Os presos todos disseram:
Jesus! Que mulher tão feia!
Com bocca de percevejo,
Com cara de carangueijo!
ai!
Vae de roda, vae de roda,
Vae de roda sem parar,
Vae de roda, vae de roda,
Vae de roda até cançar!

— Ahi! Você é orphão? e quantos annos tem?

— Não sei, não senhor.

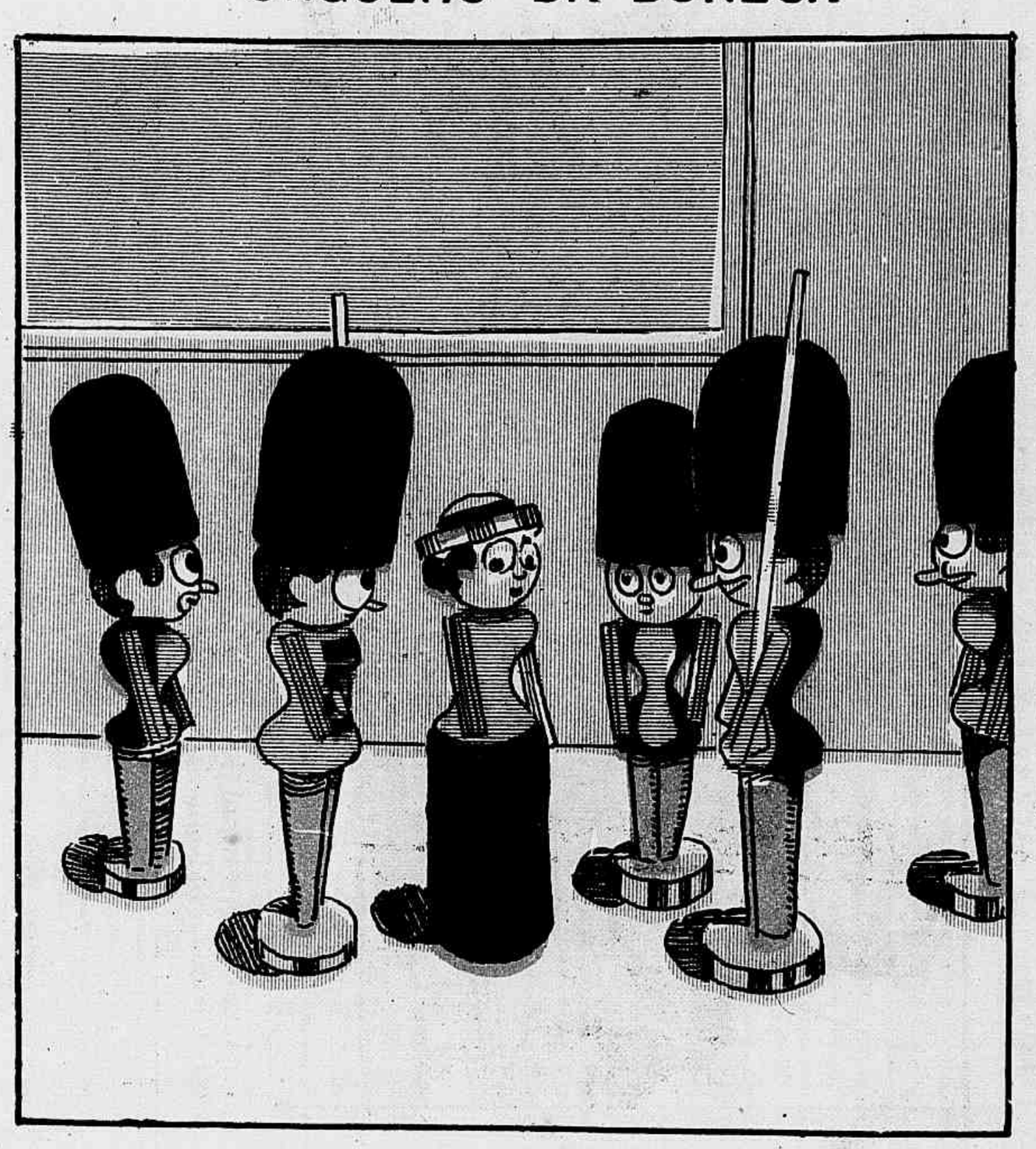
Como? Não sabe?

— Não. Quiz vêr na pretoria, mas não foi possivel.

— Por que?

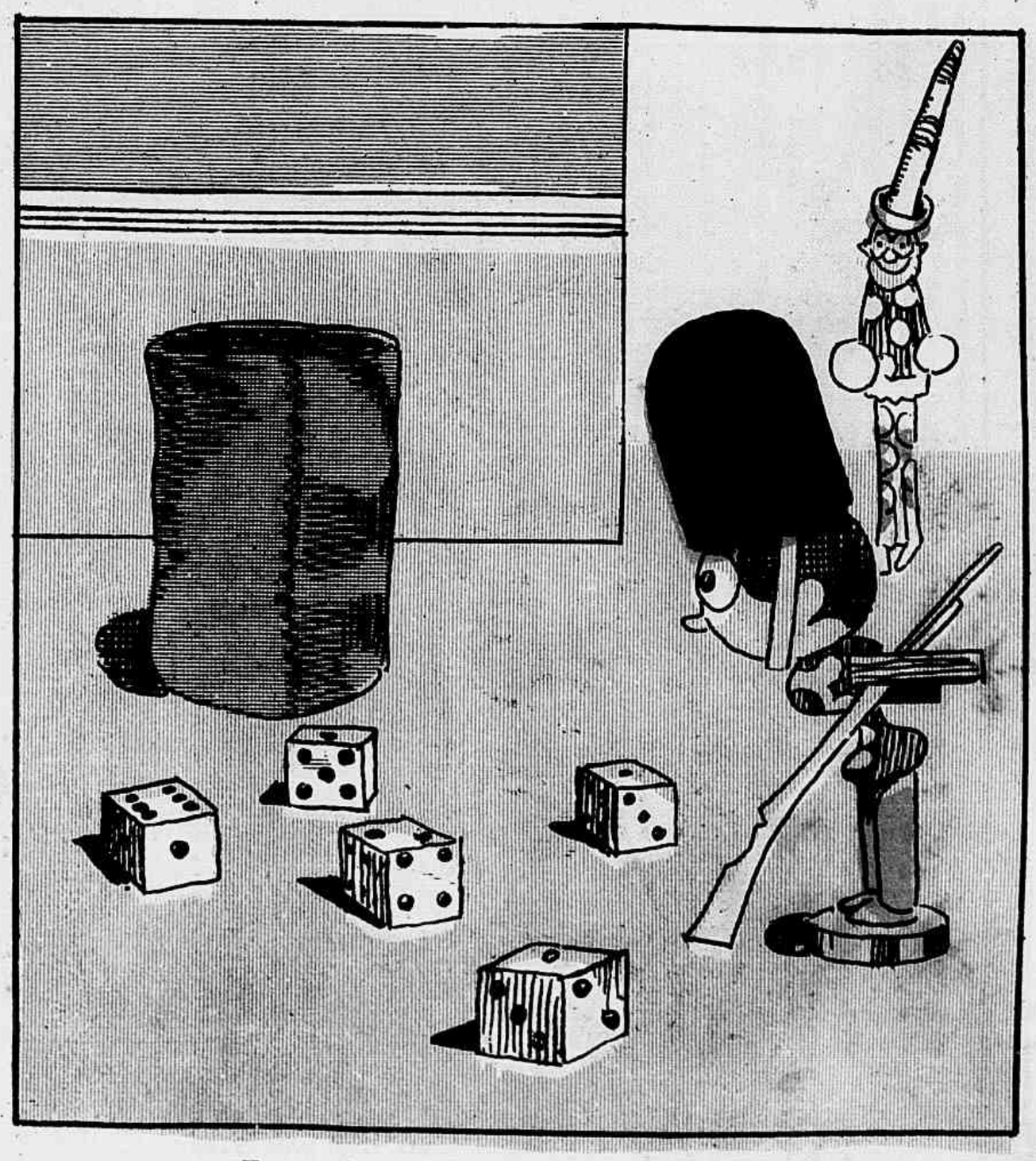
— Porque o assento estava todo borrado.

ORGULHO DA BONECA



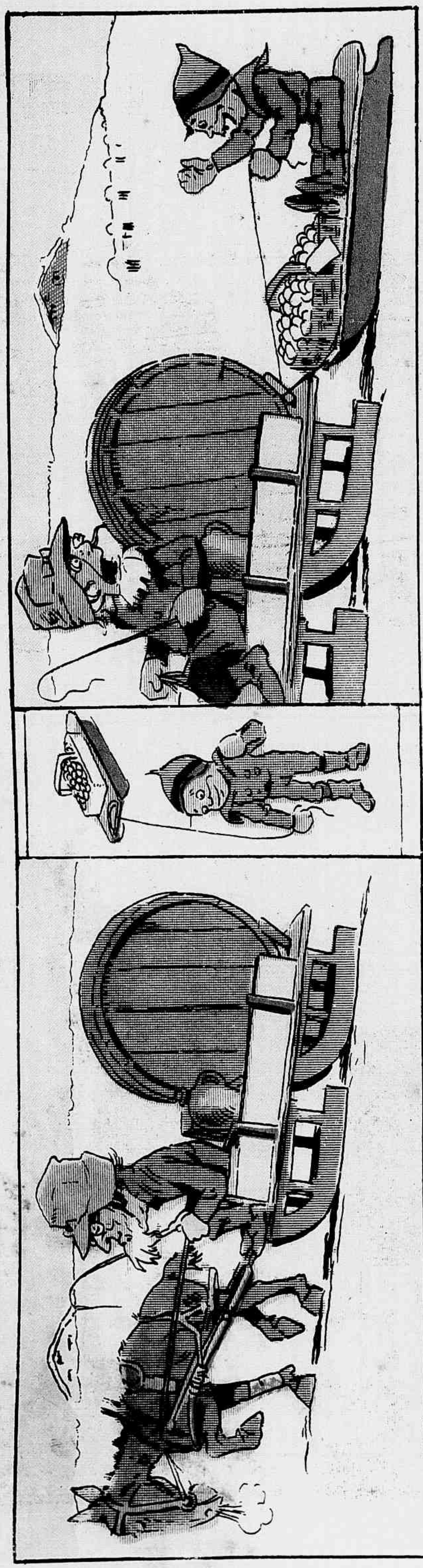
— Ora, o nhonhô é muito máosinho! Collocou-me no meio dos soldados, pensando que eu tinha medo...

BONECO PANDEGO



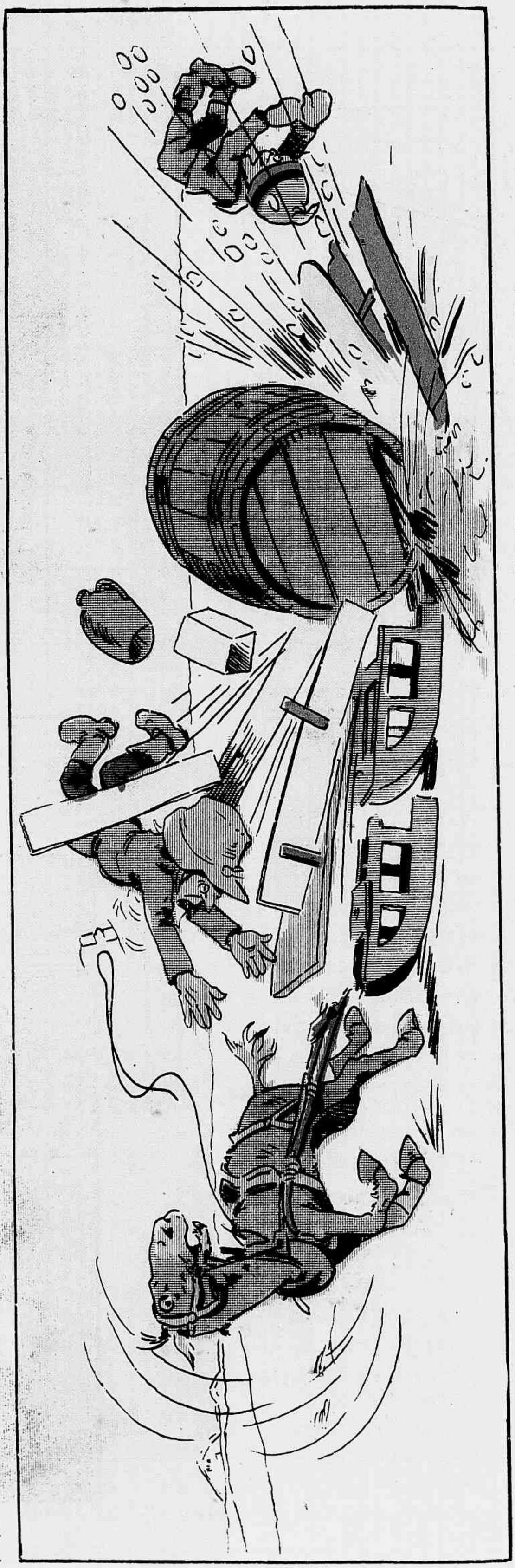
— Eu aqui sou o unico soldado, mas se o sol vier agora, tenho uma porção de *sol-dados*, não é?

UM TRAMBOLHÃO E TANTO



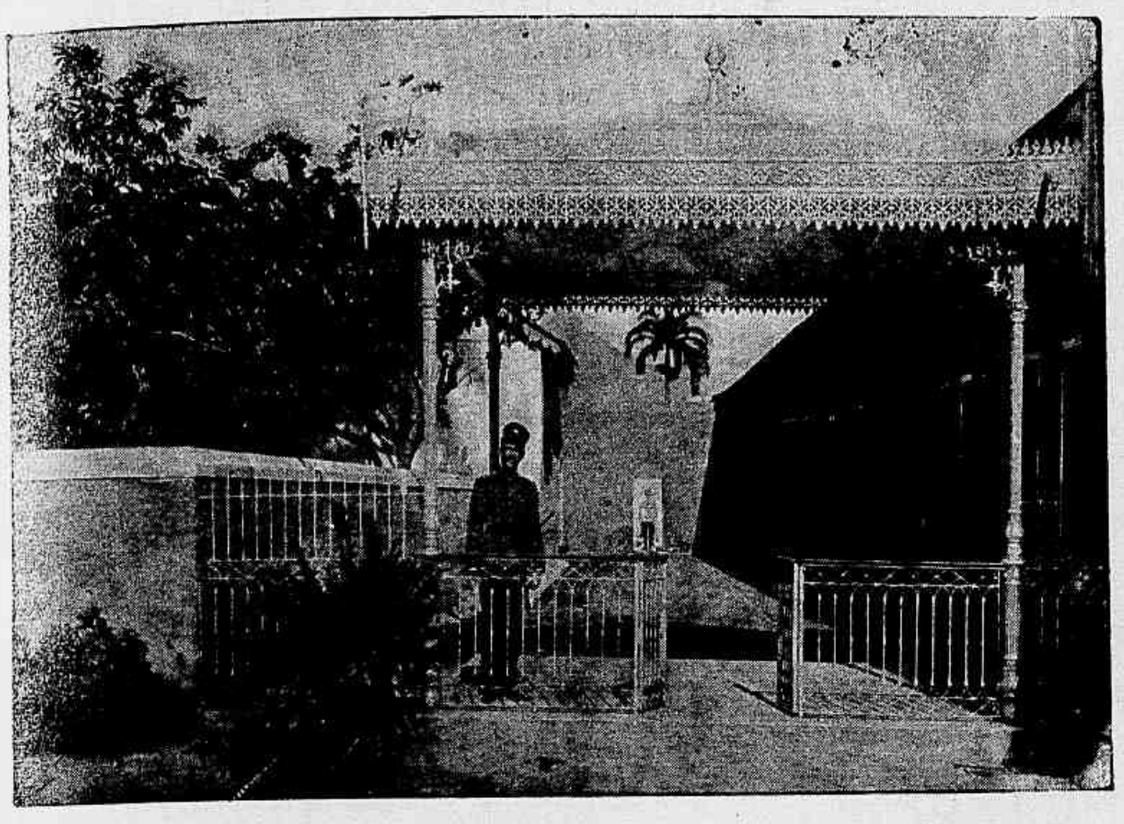
la o tio Chinfrim pela neve, transportando uma pipa de breu, quando o pequeno Araruta achou que devia aproveitar o momento

e amarrar o seu trenó de ovos no trenó do tio Chinfrim, mas quando estava muito fresco, o baloque que segurava a pipa, cedeu ao impulso e

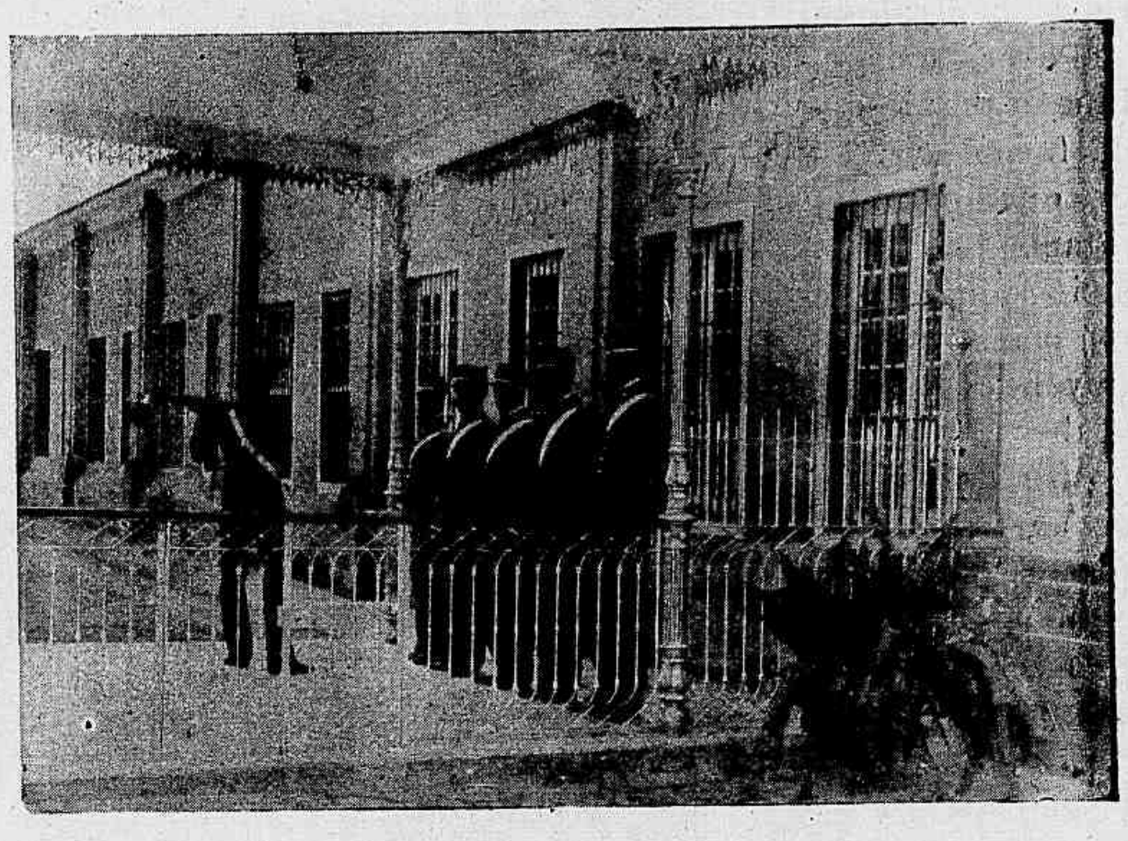


catrapús! foi tudo com pó do gato! a pipa de breu, a costa de ovos, o tio Chinfrim e o travesso Araruta!

Rio de Janeiro --- 1º Regimento de Cavallaria --- A inauguração da Escola de Tiro ao Alvo



A linha de tiro



Uma escola de tiro em exercicio

AMOR DE CEGO

Quando assistia a um festival de caridade, realizado no anno passado, no Parque Fluminense, fui testemunha de uma scena bastante original, que me impressionou immensamente, e hoje, ainda a tenho tão nitida no cerebro, como se ella tivesse passado ha dias.

A festa começou por um bem organizado concerto, em que tomaram parte distinctos amadores.

Os meus visinhos, um joven cego e um ancião respeitavel, despertaram logo a minha attenção.

Ao signal da campainha, o meu joven visinho, dirigindo-se a seu companheiro, diz-lhe:

— Leia o programma.

— Um quartetto de Beethoven, para amadores...

— Sei, um quartetto, e em seguida ?

— A aria da opera Samsão e Dalila, por mlle. D...

— E depois?

— Solo para violino, por mlle. M... P...

Calaram-se.

O quartetto fez a sua entrada no palco, os instrumentos foram afinados; o joven cego baixou a cabeça, com ar de resignado e escutou a bella musica interpretada magnificamente pelos amadores.

A aria de Saint-Saens veiu em seguida, e a graciosa interprete retirou-se coberta de applausos.

O joven cego parecia absorto, naturalmente, porque amava apaixonadamente a musica, e, privado da vista havia tres annos, em consequencia de uma grave enfermidade, sabia evocar, graças aos sons, um mundo de cousas vistas outr'ora, que se apresentavam ao sentido interior da visão, no cerebro, com uma limpidez, uma vida que o transportava.

— Que temos agora? pergunta novamente o joven.

A aria de Gounod, por mlle...

— Deve ser magnifica.

Um confuso susurro se elevou de todas as partes; de repente cessou; ouvia-se apenas o ruido leve de uma saia de seda no palco, no meio de um silencio de admiração, e, repentinamente, applausos freneticos romperam de todos os cantos.

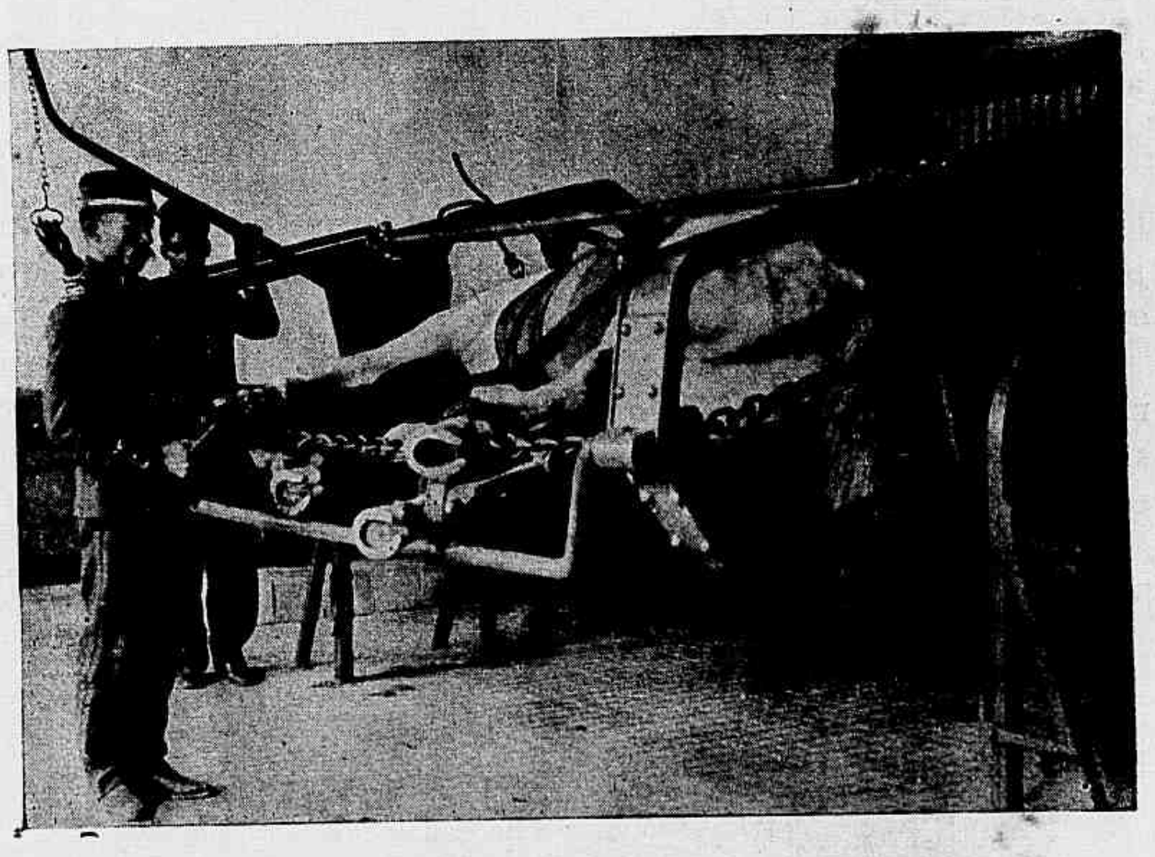
— Quem é esta? perguntou o meu joven visinho.

— Uma senhora que não conheço, respondeu o velho.

Os applausos vibraram no ar como matraca; o joven cego, embora pouco curioso, desejava saber em honra de quem manifestavam tamanha alegria, mas, as suas palavras, ditas em voz baixa, perdiam-se no barulho geral.

Finalmente, fez-se silencio; o acompanhador tirou alguns accórdes, e uma voz de mulher, lenta, muito pura, começou um canto grave e doce como uma prece. O coração da joven que interpretava esta pagina admiravel de musica, pulsava naturalmente com força, seguindo a verdadeira emoção com que cantava. A voz, cheia e sonora, trazia á alma uma

Sepultura do cavallo n. 6, montada do marechal Deodoro, em 15 de novembro de 1889



O cavallo n. 20, recebendo curativos no tronco Vinsot

impressão de doçura, de força secreta, ardor contrahido.

Parecia uma sublime queixa que ella formulava. Todos ouviam-na attentamente, n'um silencio religioso. Logo á primeira nota, o joven cégo eleva a cabeça, como ao appello de um clarão aereo, e todo seu ser parece, repentinamente, dominado por um extase doloroso.

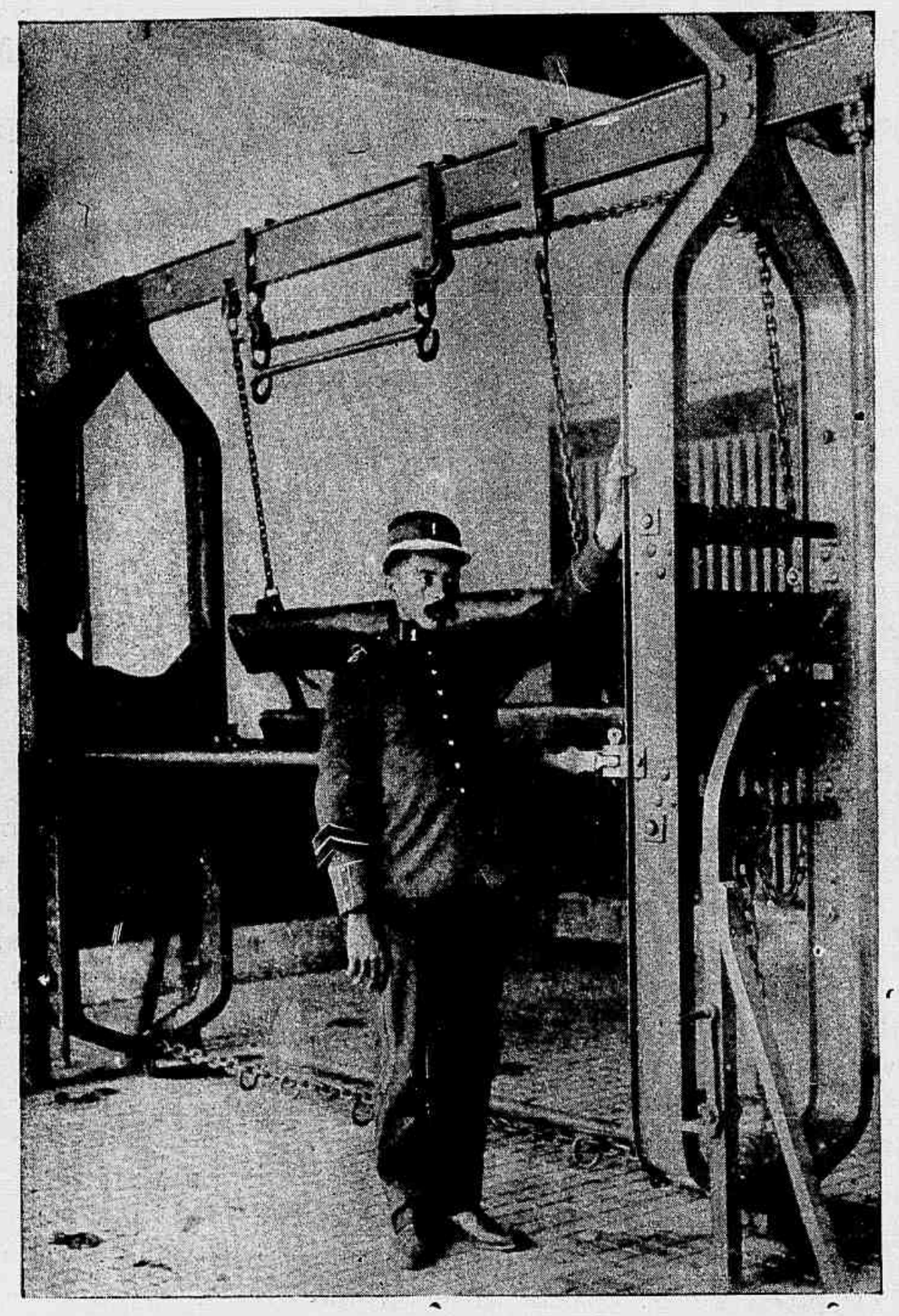
Certamente conhecia esta voz tão apaixonada e penetrante. A talentosa amadora foi logo, ao principiar o trecho, muito applaudida.

O joven, nada demonstrava, as mãos pareciam ligadas por uma força superior, não fazia um movimento sequer, respirava apenas, e a cabeça achava-se voltada para a cantora, sem poder vêl-a, mas sentindo-a, como se sente á distancia o calor de um brazeiro ou o perfume das violetas.

Ella começou a segunda parte da aria, com a voz um pouco tremula, e o joven cégo, parecia possuido de uma emoção indescriptivel.

Com certeza o leve tremor desta voz rica, lhe communicava calor, porque o seu rosto transfigurava-se por uma alegria que sómente conhecia.

Eu, da minha cadeira, observava todos estes movimentos, e sentia em todo meu ser um pezar immenso de o ver nesta luta.



Tronco Vinsot

Por mais que indagasse, nada pude saber com relação a esta original scena, que me commoveu bastante. Ninguem me soube informar quaes as relações que existiam entre este joven, privado da vista por uma fatalidade, e a gentil e elegante amadora, que tão admiravelmente soube incutir no animo dos assistentes este sublime trecho musical, com toda expressão de uma alma ferida, com interpretação verdadeiramente genial.

A voz extinguiu-se; a seda farfalhou levemente sobre o palco; ovações calorosas; veiu duas vezes agradecer, depois um silencio.

O joven cego levantou-se vagarosamente, curvou a cabeça com um ar triste, e, apoiado no braço de seu velho companheiro, se foi, desapparecendo no meio da multidão que enchia o vasto jardim deste centro de diversões.

Para elle a festa tinha terminado.

Araujo Cunha.

1º REGIMENTO DE CAVALLARIA

Apresentamos hoje a apreciação dos leitores da *Revista da Semana*, varias photographias do 1º regimento de cavallaria do exercito, apanhadas durante a inauguração da Escola de Tiro ao Alvo.

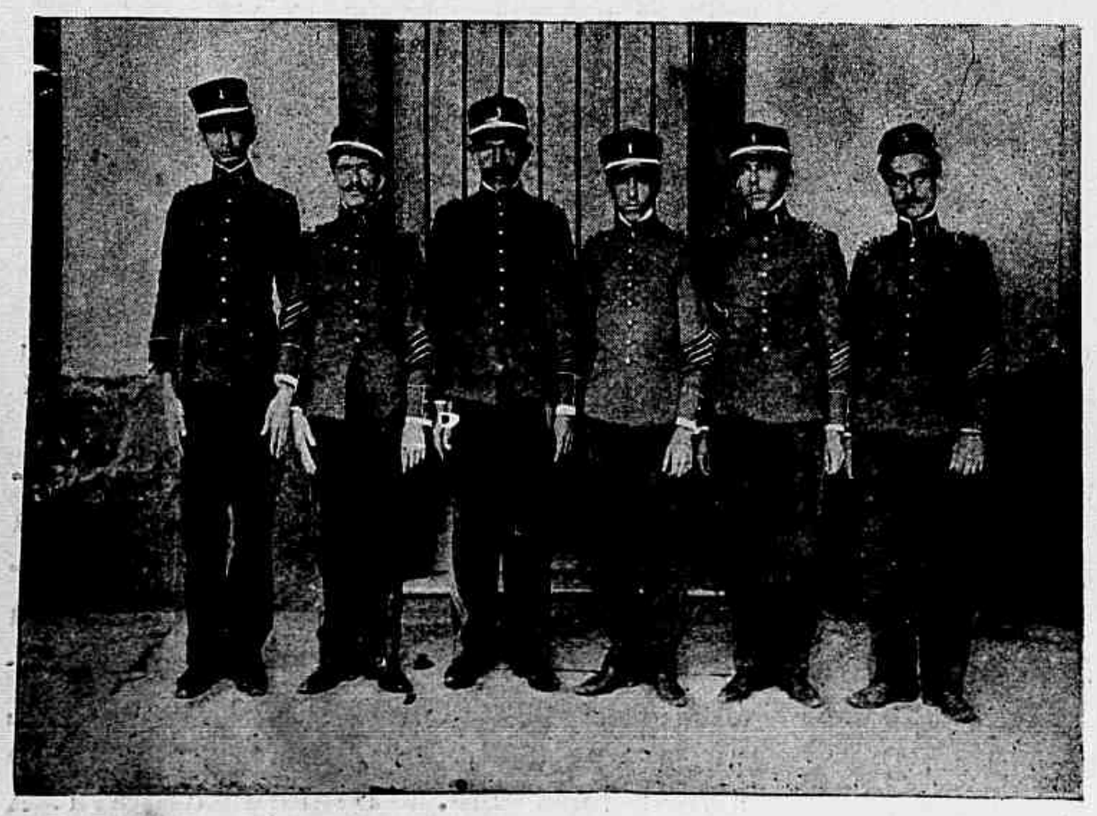
CHEIRAVA-TE...

Em dias após o dominio da Folia, aos tres céleres dias em que impera Momo, empolgando os mais sisudos e medidos caracteres; horas de loucura, durante as quaes toda a gente—gentalha e fidalguia,—se esquece da dôr, e da magua se exila; minutos em que tudo é riso, galhofa e troça; deliciosos instantes de intenso gargalhar; n'esse dominio da Folia contou me alguem o que ahi vae:

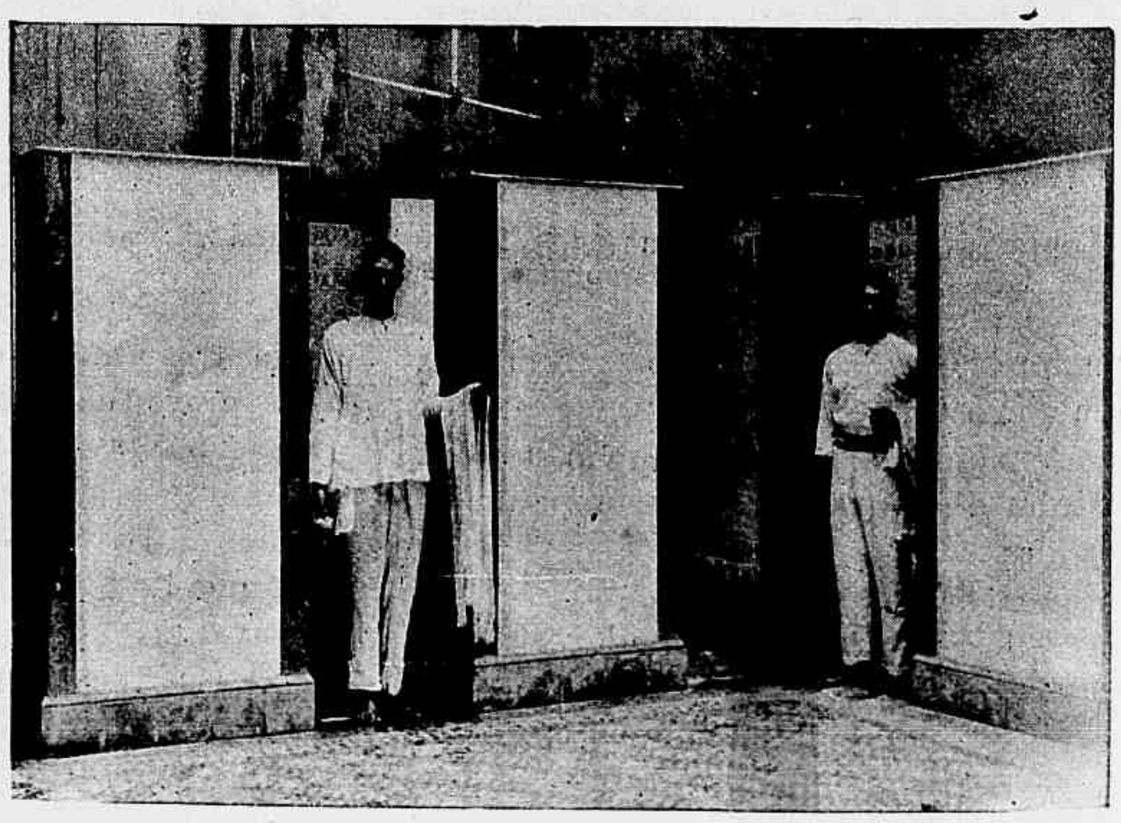
«Imagina tu que eu, com esta austeridade de modos, com o proceder irreprehensivel, que é a minha melhor recommendação, dispuz-me na terça-feira de carnaval de um anno qualquer, a assistir, no theatro Recreio Dramatico, ao baile *masqué* que alli se realizava.

Comprei, modestamente, a entrada e eis me em meio do vasto e pittoresco jardim que precede o theatro propriamente dito.

Mil pares volteavam, languidos, aos ultimos e cançados *dengues* de um maxixe ás direitas. Passei o olhar algo receioso porque, confesso, eu, pae de



Grupo de inferiores



Banheiro das praças

Mlle. Cecile Dainó, artista do *Palace Theatre*, applaudida todas ás noites

familia exemplar, nunca me encontrei em semelhante meio, e demorei-o sobre elegante, digo mal, elegantissimo dominó de seda *fraise-ecraisée* e cujo pisar e menear de cabeça pareciam encobrir fina creatura moça e, por certo lindissima.

Inda que no momento me viesse á lembrança a familia amada e cara, não me contive e arrisquei um *vem cá menina*.

O dominó virou-se e, claro está, (ainda tinha n'esse tempo aquella bellissima medalha cravejadinha de lindos brasís, lembras-te) chegou-se a mim.

Convidei o a beber, beber em taes locaes é como que a senha, elle accedeu e entrámos no botequim.

Pediu um anizette; disse com meus botões: é fina, é; bebe licôr e anizette; fallei-lhe sobre o carnaval, sobre o baile, sobre a animação de um e outro e terminei elogiando-o com escalas pela fantasia.

A tudo quanto disse respondeu-me affirmativamente, um tanto discreto.

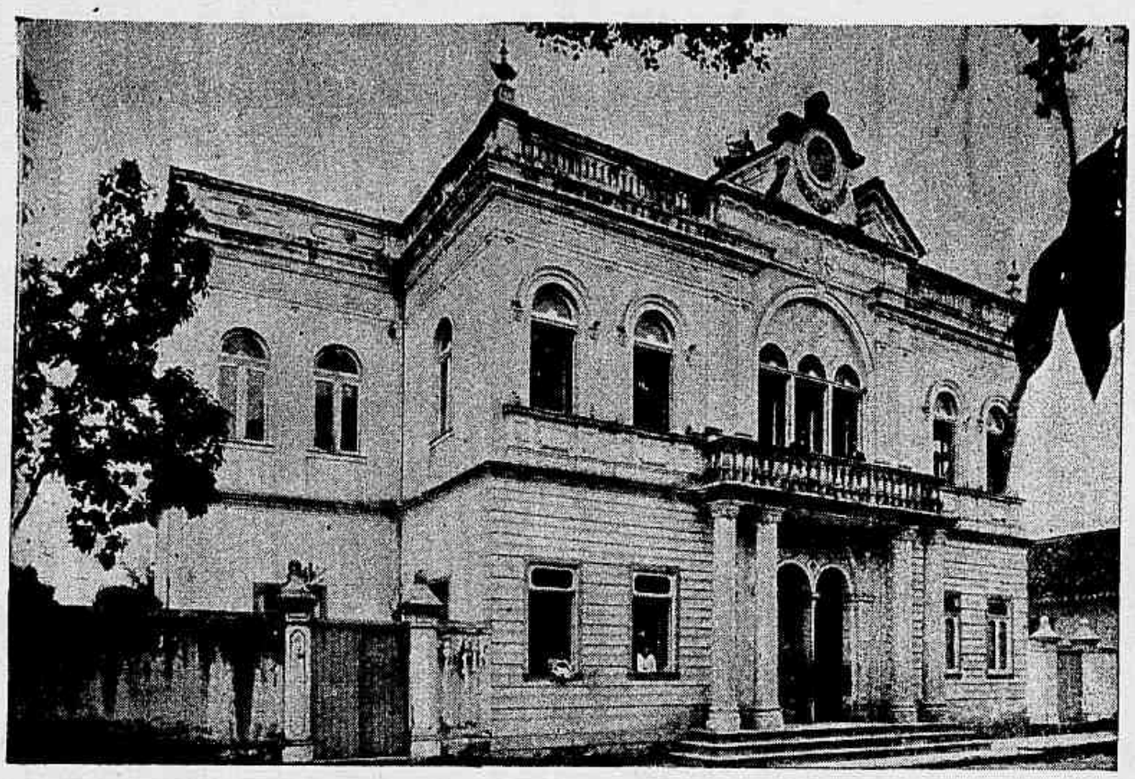
Levantámo-nos, porque a banda de musica começava a tocar uma valsa—*Sourire d'Avril*; insensivelmente enlacei-o e... deslisámos; eu, um chefe de familia!...

Terminou a contradança, convidei-o

Rio de Janeiro—Club Athletico Carioca—Socios e convidados presentes á festa

Rio de Janeiro—Club Athletico Carioca—Corrida realizada em 29 de abril proximo passado. Preparativos para a sahida do 8º pareo

Rio de Janeiro—Club Athletico Carioca—As meninas Lucilia Macedo e Jandyra Chaves, vencedoras do 9º pareo, em companhia de algumas senhoritas e socios que serviram de juizes



Estado de Minas, Cataguazes—Polytheama-Theatro

Estado de Minas, Cataguazes—Rua da Estação

novamente a beber; recusou-se com um simples gesto de cabeça.

Fallei-lhe então sobre nós ambos; disse cousas bonitas, repeti o elogio e o dominó nem pio, mudo.

cete do sr. coronel Rodolpho Abreu. Esta bella vivenda situada no cimo de um morro, sorprehende agradavelmente o visitante, pelo bom gosto de sua construcção e delicioso conforto.

Crème Simon
SEM RIVAL PARA
Amaciar, embranquecer e avelludar
a pelle do rosto e das mãos.
Pó de arroz e sabonete Simon
J. SIMON, Paris
Cuidado com as imitações

Estado de Minas, Barbacena—Rua Quinze de Novembro

Sentindo me já um tanto contrariado com tal discrição inqualificavel, tanto mais quando cedo percebi que era mulher o meu par, perguntei-lhe: —«Por que não tira a mascara, por que me não deixa vêr quem se occulta sob tão distincta fantasia?»

Deu um passinho atraz, porque eu tentara cingil-a e disse, de envolta com uma gargalhadasinha: —«Cheirava-te.»

Meu amigo, foi a primeira e ultima vez que fui a um baile *masqué*; nada, aquelle *cheirava-te* desilludiu-me, fiquei enojado...

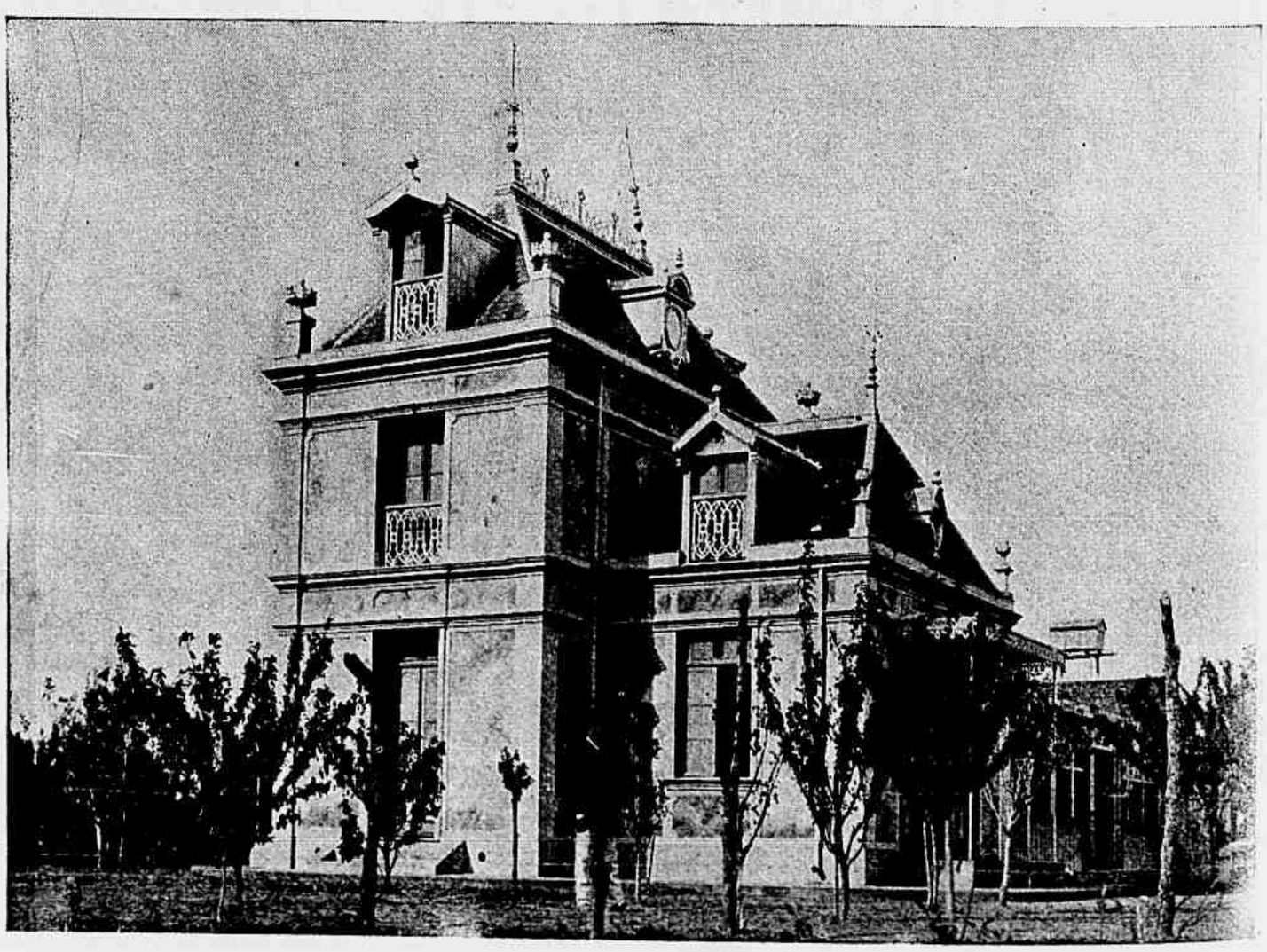
Octasil.

Maio de 1896.

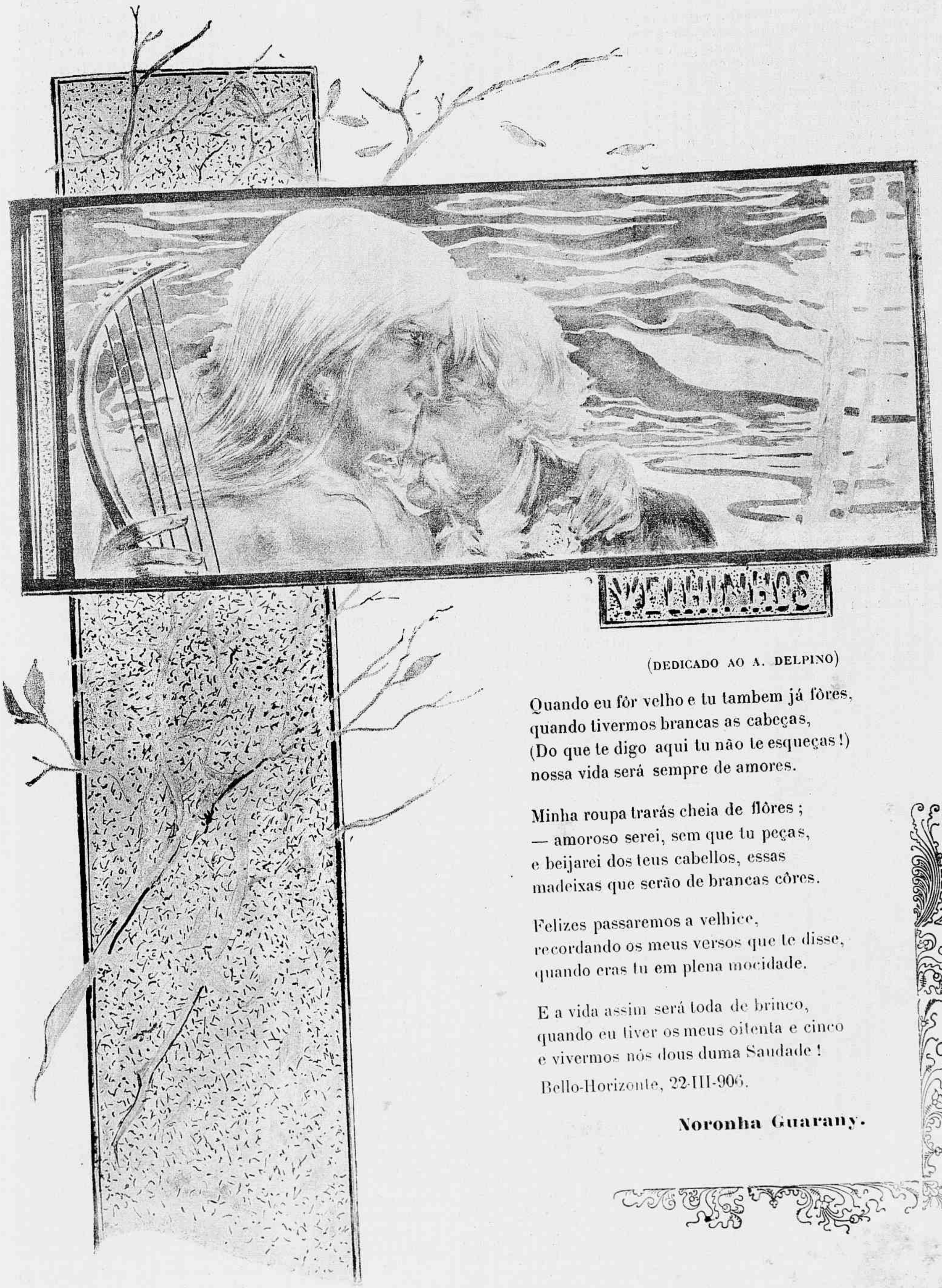
ESTADO DE MINAS

A *Revista da Semana* em seu numero de hoje estampa algumas photographias das cidades de Cataguazes e Barbacena.

Entre estas gravuras figura a do pala-



Estado de Minas, Barbacena—Chacara do sr. coronel Rodolpho Abreu



VELHINHOS

(DEDICADO AO A. DELPINO)

Quando eu fôr velho e tu tambem já fôres,
quando tivermos brancas as cabeças,
(Do que te digo aqui tu não te esqueças!)
nossa vida será sempre de amores.

Minha roupa trarás cheia de flôres;
— amoroso serei, sem que tu peças,
e beijarei dos teus cabellos, essas
madeixas que serão de brancas côres.

Felizes passaremos a velhice,
recordando os meus versos que te disse,
quando eras tu em plena mocidade.

E a vida assim será toda de brinco,
quando eu tiver os meus oitenta e cinco
e vivermos nós dous duma Saudade!

Bello-Horizonte, 22-III-906.

Noronha Guarany.

CHRONICA ELEGANTE

Fieis a nossa promessa, vamos hoje voltar a questão dos arranjamentos, que muito interessa ás nossas graciosas leitoras, e darmos as indicações complementares, que promettemos, para a transformação dos corpinhos.

Que farão as gentis leitoras, se, tomando um vestido do anno passado, constatarem, não sem surpreza, que o corpinho tornou-se muito apertado, colchetea com difficuldade e incommoda, a ponto de não poder usal-o? Em primeiro logar é necessario rectificar o fundo justo. Todas as costuras serão abertas e refeitas de modo a terem mais largura possivel e, em caso de necessidade, mudar-se-á o pequeno lado. Se o corpinho ficar ainda muito apertado no collo e na talhe, será então necessario cortar a primeira prega do alto até embaixo, applicando uma emenda.

O principal está feito; mais é preciso tudo prevêr e, se a parte superior do corpinho estiver muito estreita, saber como se possa remediar. Os meios não faltarão.

Sendo quasi todos os corpinhos *blousés*, mesmo os que datam de dous ou tres annos, será facil separar e alargar as frentes, franzindo-as na costura do hombro, ou *plissés* com pequenas pregas cosidas, a partir desta costura, n'uma largura de dez a quinze centimetros em *taffetás coulissé* ou *plissé*, velludo, renda, *mousseline* de seda, tule *pailleté*, *linon* bordado. As frentes ficarão direitas ou serão cortadas em ondulações irregulares, recortes semicirculares e um pouco fundos, guarnecidos na borda de um trancelim, galão bordado,

Fig. 1

muitas ordens de *soutache* ou estreitas fitas de velludo, ajuntando botões de fantasia, dispostos em grupos.

Se as graciosas leitoras preferirem

Fig. 2

fechar as frentes do corpinho, poderão alargal-as, abrindo-as sobre emendas que serão disfarçadas sob cordões feitos de uma fita de velludo ou de seda, um entremeio de *guipure* applicado sobre um transparente de *taffetás*.

Tendendo a talhe se alongar e descer cada vez mais na frente, é provavel que a maior parte dos antigos corpinhos exijam modificações neste sentido. Começa-se então por alongar o fundo do corpinho, sem que seja necessario fazer descer a parte superior até embaixo, estabelecendo-se por cima uma cintura *corselete drapée*, que será feita de uma larga fita Liberty ou de uma seda muito leve, empregada no viez, para que possa bem se estender e tomar exactamente, sem espessura, a fórma da talhe. Esta cintura será redonda atraz ou, recortada em pontas em cima e embaixo, mas invariavelmente descerá muito baixo na frente, formando uma ponta, que será mantida até a sua extremidade pelas barbatanas do corpinho.

Os collarinhos fazem-se hoje muito molles, sustidos sómente por pequenas barbatanas de pennas; os collarinhos montantes são simples e sobriamente guarnecidos; nos corpinhos em *mousseline* de seda, renda, não se colloca forro, para que se tornem transparentes.

Quanto ás mangas, o meio mais simples de lhes dar um cunho de novidade, é cortal-as justas acima do cotovello. As mangas todas, usam-se hoje meia longas; entretanto, sendo esta moda pouco pratica, talvez que algumas de nossas gentis leitoras, prefiram conserval-as longas. Neste caso, deverão fazer no alto fôfos, mas sem exaggeração, *crevés* de velludo, *taffetás*, renda, e ajuntar um largo punho justo, em renda, *taffetás* circulado de pequenas pregas ou em velludo unido.

Acrisio.

OS NOSSOS FIGURINOS

Fig. 1.—O nosso modelo é um panno cinzento claro guarnecido de pellucia *vieux-rose* e de galão de seda branca bordado a ouro; o capote, forrado de seda branca, é composto de duas *pèlerines* sobrepostas, collocadas sobre um *empiècement* cortado em fórma de estola e abotoado na frente. O collo repisado, em pellucia *vieux-rose*, é completado por pequenos reversos guarnecidos de desenhos em galão.

Fig. 2.—Paletot Imperio, em panno *beije*. As frentes e as costas são dispostas em pregas deitadas, abotoado sob uma prega cavada, cahindo livremente sobre o *empiècement*, disfarçando a funcção debaixo de um trancelim. O *empiècement* aberto no meio, é forrado de seda, ornado com applicações de velludo; o collo e os enfeites são feitos tambem de velludo sublinhando os contornos de uma ordem de trancelim.

As mangas são formadas de pregas fundas.

Fig. 3.—Mantelete-capuz. O modelo que hoje apresentamos ás nossas gentis leitoras, é justo nas costas e na frente sob uma cintura em panno *piqué*, com um capuz; este e os reversos são guarnecidos de linho branco bordado. As mangas, bordadas de muitas ordens de *piqûres*, são franzidas no hombro; a costura é disfarçada por uma *patte* de panno, fixada por um botão prendendo uma segunda *patte*, prolongada até a cintura. Este mantelete é completado por uma gravata em velludo.

Cada época tem o seu genero especial

Fig. 3

de loucura; a nossa é, sem duvida, a da velocidade.

G. Tournade.

Rio de Janeiro -- «Pic-Nic» organizado pelo Grupo dos Quingombós, no dia 6 de maio, no Leme

Commissão organizadora

Os socios na refeição

Grupo de socios

Familias presentes ao *pic-nic*

JEZLER & HŒNING

Os charutos destes fabricantes são similares ao de Havana

A' venda em todas as charutarias

CACHOEIRA (BAHIA)

FABRICA DE LUVAS

46

RUA URUGUAYANA

Luvas, leques e perfumarias de primeira qualidade a preços sem competencia.

Só na casa

LEÃO

46 Rua Uruguayana 46

LUCIANO DEL GIUDICE

MOVEIS E TAPEÇARIAS

HENRIQUE BOITEAUX & C.

Armadores e estofadores

Sortimento completo de tapetes, cortinas e cortinados.

Artigos para ornamentação de casas. Esteirões, oleados, capachos e tudo concernente a decorações de bordo

27 RUA URUGUAYANA 27

DEPOSITO

Rua Visconde do Rio Branco n. 4 TELEPHONE 1.939

RIO DE JANEIRO

A VIAGEM DO DR. AFFONSO PENNA

No intuito de fornecer aos nossos leitores informações seguras e impressionistas sobre a excursão do dr. Affonso Penna, aos Estados do Brasil, a *Revista da Semana*, destacou um dos seus redactores para o trapiche do Lloyd Brasileiro, afim de visitar o vapor *Maranhão*, encostado á ponte d'aquelle trapiche, onde recebe os ultimos fornecimentos para a viagem.

Uma vez nos armazens do trapiche, e obtida a permissão para penetrar na ponte, seguiu o nosso representante acompanhado do photographo da *Revista da Semana*, até ao *portaló* de bombórdo, onde, depois de trocados os comprimentos com uma pessoa de bordo, que os informou da presença do commandante do navio, o capitão-tenente Pacheco Junior, subiram os nossos representantes.

Dous minutos depois estavam na tolda e dirigiram-se para a camara do commandante, situada por traz do camarim de navegação.

N'esse compartimento encontraram o commandante Pacheco, que os recebeu com a amabilidade que o distingue.

— Venho importunal-o, na sua camara, commandante; disse o nosso companheiro, apontando para a machina photographica.

— Com immensa satisfação, respondeu sorrindo o commandante.

— Nem só a si, como a todos os chefes de serviço, além de algumas dependencias do navio, continuou o nosso companheiro.

— Estão em sua casa.

— Ordenem, accrescentou o commandante.

A' vista d'essa disposição gentil em que encontraram o commandante e officialidade, os representantes da *Revista da Semana* começaram por fazer vistas das diversas dependencias do navio, emquanto a officialidade e chefes de serviço se preparavam para serem photographados.

Terminado esse serviço, foram feitos os grupos dos officiaes nauticos, dos machinistas, do commissario e despenseiro e o retrato do commandante.

O «MARANHÃO»

Gentilmente cedido pela empreza do Lloyd Brasileiro, para a excursão presidencial, aos Estados do Norte do Brasil, foi aprestado o vapor *Maranhão*, onde a administração cogitou apenas da introducção de melhoramentos para o conforto da comitiva.

Na camara do commando, por exemplo, onde foram installados os aposentos do dr. Affonso Penna, nota-se sobriedade na ornamentação sem, todavia, lhe faltar o bom gosto. A *draperie* que é toda de *reps grénat* escuro, combina perfeitamente com as palmeirinhas viçosas, installadas em jardineiras de porcellana e com o tapete do assoalho, que é de côr verde-musgo.

No compartimento reservado para dormitorio foi installado um leito provido de mosquiteiro e um *bureau-ministre*. Ao lado d'esse compartimento está o banheiro provido de torneiras, de modo a facilitar os banhos frios e quentes.

As accommodações para a comitiva foram feitas nos camarotes de primeira ordem na coberta.

Aos lados d'esses camarotes foram installados a barbearia e a typographia para a confecção diaria de um pequeno jornal de bordo, que será distribuido nos portos de passagem. Esse jornal será redigido pelos jornalistas da comitiva, embarcados a bordo do *Maranhão*.

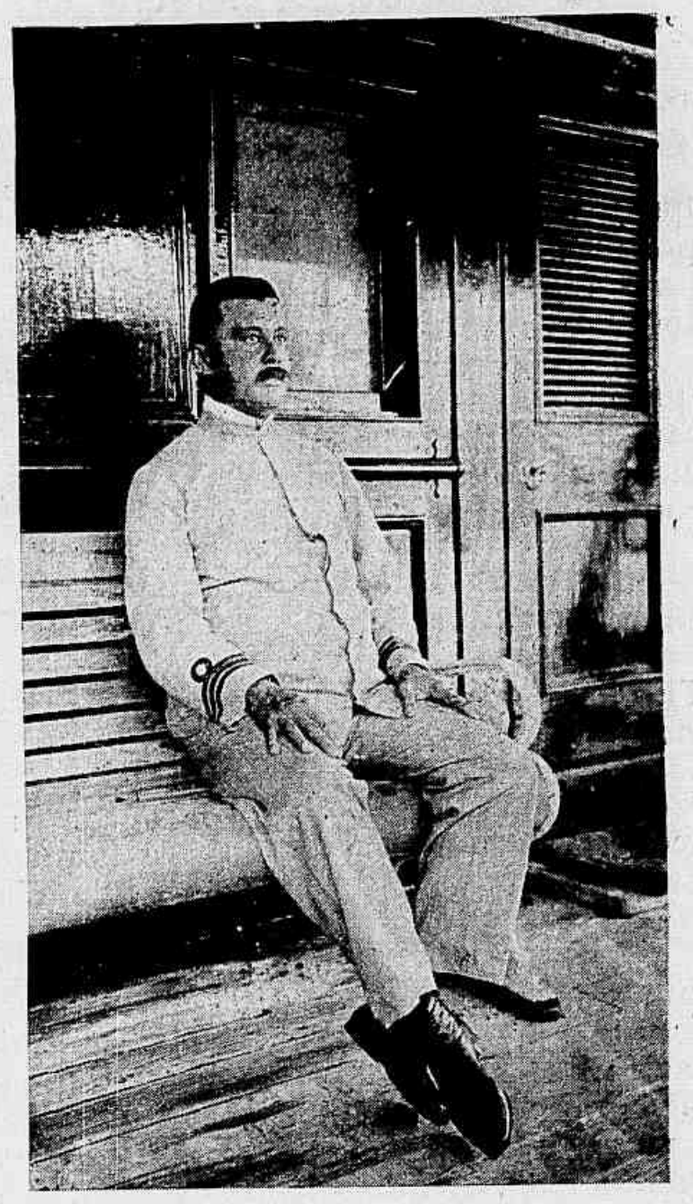
Na segunda coberta está o salão de jantar, onde pequenas modificações foram feitas. As mesas estão todas cobertas com panno da pellucia verde-musgo, tendo ao centro as iniciaes L. B. em pellucia *grénat*. Sobre cada uma dellas ha um vaso *moderne-style* e um pequeno arbusto.

Nas passagens das mesas ha tapetes da mesma côr dos pannos com florões *grénat*.

No salão ha dous grandes armarios, o da parte de vante, onde estão os crystaes e o da parte de ré, onde estão as pratas.

Na tolda estão installados o salão de musica, o *fumoir* e o boteqnim.

Em todos os compartimentos do navio foi feita uma limpeza geral, sendo a mastreação, poleame e *chaminés* pintados de branco e amarello-claro, dando ao elegante transporte um aspecto alegre.



M. Pacheco Junior, commandante do *Maranhão*

Os paióes estão providos de generos para tres mezes de viagem, além de grande quantidade de gallinhas, perús, patos, porcos, carneiros e bois embarcados nos curraes e gallinheiros de bordo.

A camara frigorifica leva a quantidade de gelo necessaria para o consumo, até o primeiro porto de passagem.

O HISTORICO DO «MARANHÃO»

No livro de quartos, de bordo do *Maranhão*, consta o seguinte assentamento na primeira pagina:

«O *Maranhão* foi construido em Glasgow no anno de 1887, tendo sido lançado ao mar no dia 8 de junho do mesmo anno.

O seu casco é todo de aço, tem o comprimento de 87 metros; 11m,58 de bocca; 6m,50 de pontal e 6m,61 de calado médio. Desloca 1.300 toneladas, sendo 763 ao de registro.

E' dividido em quatro compartimentos estanques com tres valvulas de communicação.

A machina motora de triplice expansão tem a força nominal de 350 cavallos-vapor. Possue duas caldeiras systema tubular duplas com doze fornalhas, uma pequena caldeira, dous dynamos, dous guindastes de resistencia de uma tonelada cada um; um guincho de duas toneladas, um cabrestante, machina para o leme, machina frigorifica, de Lechlfurtz, destinada a manter tres gráos de temperatura na camara.

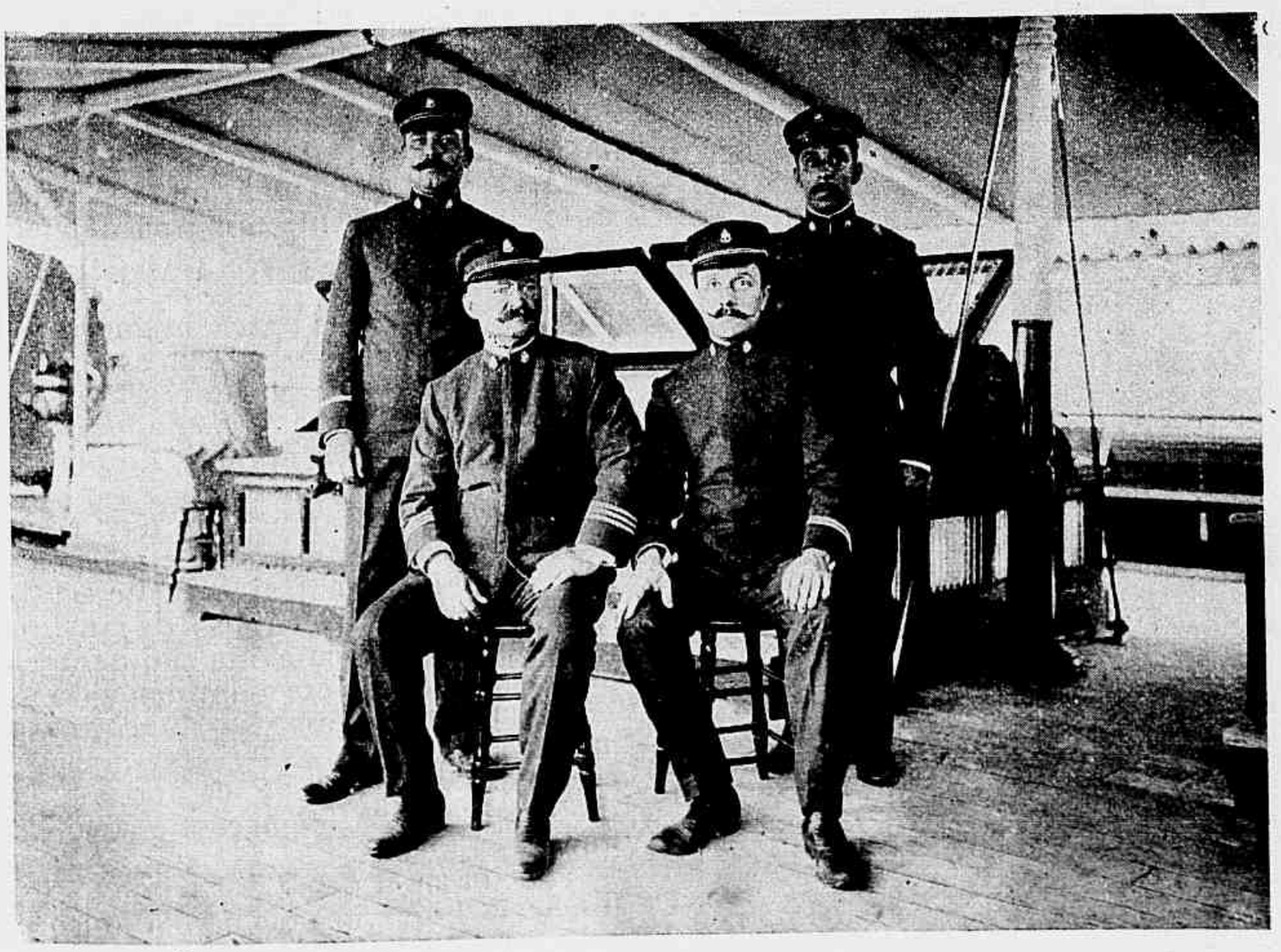
Tem duas carvoeiras e dous paióes para 340 toneladas de carvão. Para uma marcha média de dez milhas por hora consome o navio 36 e meia toneladas de carvão.

O seu raio de acção, portanto, é de 3.456 milhas, augmentando o consumo para uma marcha de 14 milhas, já attingida.

E' illuminado por 275 lampadas electricas de 10 e 16 velas e 105 *volts*.

Os pharóes dos bordos e dos topes são electricos tambem.

Como propulsor tem um helice cujo pósso é de 18 pés.



Os officiaes de machinas do *Maranhão*: 1°, Oscar de Araujo; 2°, Frederico Werthein, 3°, Alberto Adriano Arnold; 4, Daniel Rodrigues Lima

Interiormente, é dividido nas seguintes accommodações: para passageiros de 1ª classe, 100 beliches em 45 camarotes, para a 3ª classe tem accommodações para 600 pessoas.

Possue sete tanques a ré e a prôa, os quaes comportam 1.449 toneladas de agua potavel e mais quatro tanques com agua para a machina e banheiros cubando 116 toneladas.

Para o serviço de salvamento possue quatro salva-vidas, 500 colletes de salvação, 62 cadeiras do salão de jantar, especialmente construidas para esse fim e cinco embarcações pequenas.

Para os casos de incendio, existem a bordo bombas, esguichos, machadinhas e mais accessorios.

Possue tambem agulha e prumo de Thompson, apparelhos para signaes semaphoricos e para a noite.

Em caso de cerração dispõe de dous canhões para signaes de soccorro, tudo de accordo com as condições estabelecidas na conferencia internacional de Washington.

A lotação do *Maranhão* é a seguinte: commandante, immediato, 2 pilotos, 2 praticantes; medico, 4 machinistas, commissario; 1 mestre, 1 carpinteiro, 1 cabo de caldeiras, 4 cabos-foguistas, 6 carvoeiros, 8 marinheiros, 8 moços, 3 cozinheiros-2 paioleiros, despenseiro, 1 padeiro, 3 co. peiros, botequineiro, 1 criada, 9 criados,

Ao todo, compõe-se a lotação de 68 pessoas.

A OFFICIALIDADE

O *Maranhão* tem hoje a seguinte officialidade: commandante, capitão-tenente Pacheco Junior; immediato, Ranulpho José de Souza; 1º piloto, José Gomes Saraiva; 2º piloto, Joaquim dos Santos Maia; 3º piloto, Gefferson dos Santos; praticante, Pedro Velloso da Silveira; commissario, Manuel Gomes de Azevedo; despenseiro, Roque Rippol; primeiro machinista, Oscar de Araujo; quartos machinistas, Frederico Westhin, Alberto Arnaldo e Daniel Rodrigues Lima.

O pessoal subalterno foi todo augmentado, para attender as exigencias do serviço durante a viagem.

Officiaes de nautica do *Maranhão*

O DIA DO EMBARQUE

Desde cedo que o largo da Lapa tomou um aspecto differente dos outros dias.

De todos os lados chegavam carros conduzindo amigos e politicos que procuravam o dr. Affonso Penna.

Innumeros eram os telegrammas e cartões de despedidas dirigidos a s. ex., de todos os Estados, principalmente do de Minas Geraes.

Horas antes da partida, o dr. Affonso Penna foi ao palacio do Cattete despedir-se do sr. presidente da Republica, entretendo-se entre ss. exas. amistosa e demorada palestra.

A esta visita assistiu o sr. ministro da fazenda que, segundo nos informaram, poz o futuro presidente ao facto da politica financeira do paiz.

Quando mais animada era essa palestra, o representante da *Revista da Semana*, que junto ao salão de visitas se achava, ouviu do dr. Affonso Penna a seguinte phrase:

— Opponho-me a elle cega e resolutamente,— a qual, parece, alguma relação tem com o convenio de Taubaté.

Algum tempo depois da estada do dr. Affonso Penna no palacio do Cattete, chegou o dr. Custodio Coelho que, depois de ligeira palestra com o presidente da Republica, dirigiu-se de carro para o Banco.

A esse tempo já era, então, grande o movimento de carros á porta do Grande Hotel, onde se achava em preparativos para o embarque o dr. Affonso Penna.

A PARTIDA

A's 2 horas e 20 minutos precisas, embarcou s. ex. no *landeau* de palacio, em companhia do capitão-tenente Cesar de Mello, representante do sr. presidente da Republica.

Seguiam o *landeau* de s. ex. quinze carros conduzindo as pessoas que estavam no hotel.

O trajecto foi feito pelas seguintes ruas: Visconde de Maranguape, Evaristo da Veiga, Largo da Mãe do Bispo, Avenida Central, rua Conselheiro Saraiva e Primeiro de Março, até ao portão principal do Arsenal de Marinha, onde s. ex. chegou, depois de vinte minutos de viagem.

NO ARSENAL DE MARINHA

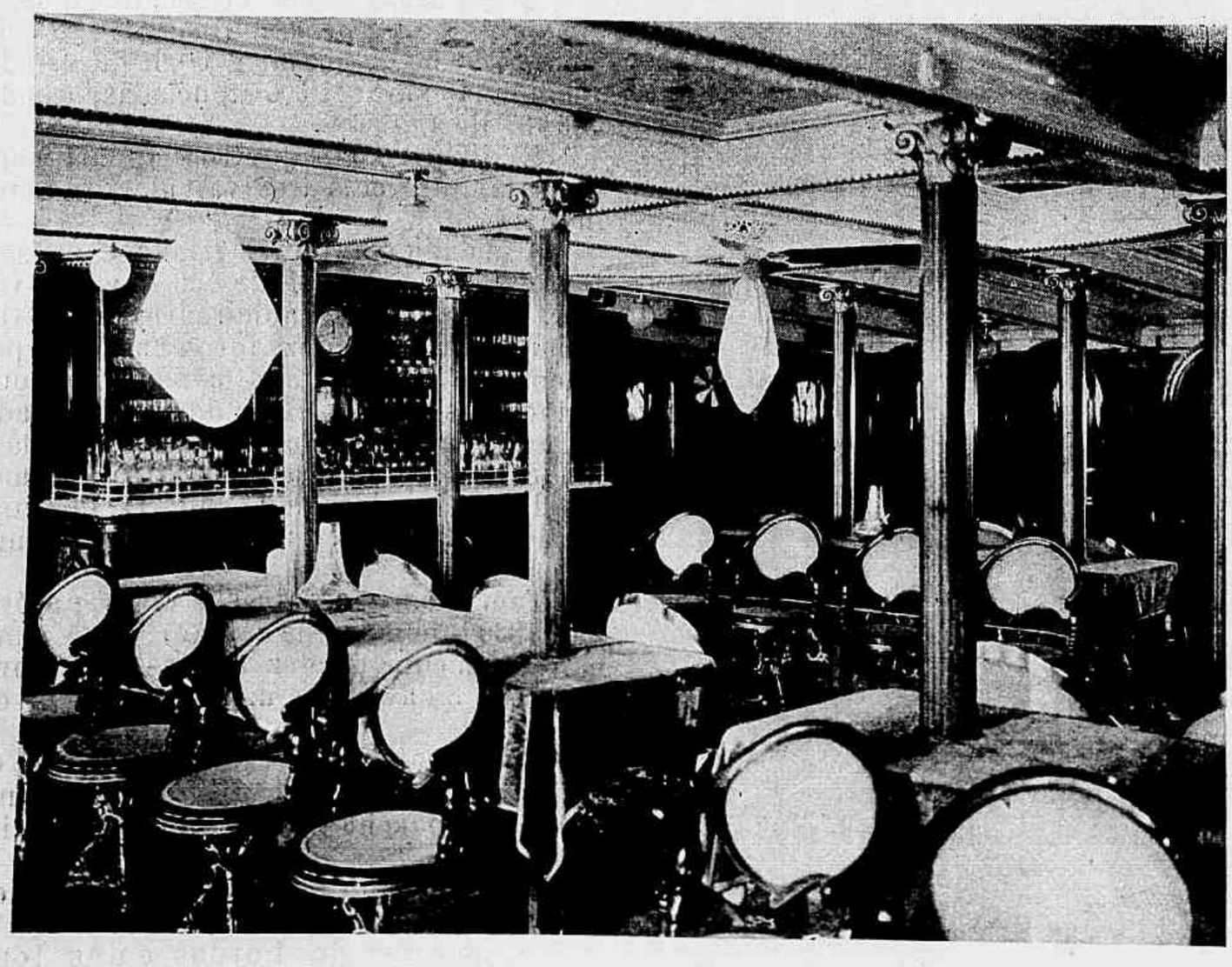
A' porta dessa praça de guerra achavam se a espera de s. ex. as altas autoridades civis e militares, representantes na Camara e no Senado, de todos os Estados, representantes do poder judiciario e da imprensa.

Feitos o desembarque e os comprimentos, atravessou s. ex., com sua comitiva, o parque central daquelle estabelecimento, por entre bandas de musica militares, que executavam no momento, marchas batidas em continencia a s. ex.

Chegados ao caes, fez-se pequena demora, até que s. ex. se certificasse da presença de pessoas de sua amisade.

Em seguida começou o embarque para as lanchas.

Na primeira dellas, a lancha *Olga*, tomaram logar os srs. drs. Affonso Penna, Nilo Peçanha, general Pinheiro Machado, conselheiro Ruy Barbosa, Rosa e



Salão de jantar do *Maranhão*

Silva, José Metello, general Pires Ferreira, Pandiá Calogeras e Cleto Nunes.

Na segunda, a *Quintilla*, embarcaram os srs. drs. Bulhões, ministro da fazenda e Rivadavia Corrêa, Leão Vellozo, V. Dunham, Pedro Dutra, M. Valladares, Moreira da Silva e Luciano Reis.

Na terceira, a *Onze de Julho*, embarcaram o dr. Lauro Muller, ministro da industria e dr. Theophilo Nolasco, Oscar Rosas, Cezar de Campos, Leopoldo Weiss e muitas outras pessoas.

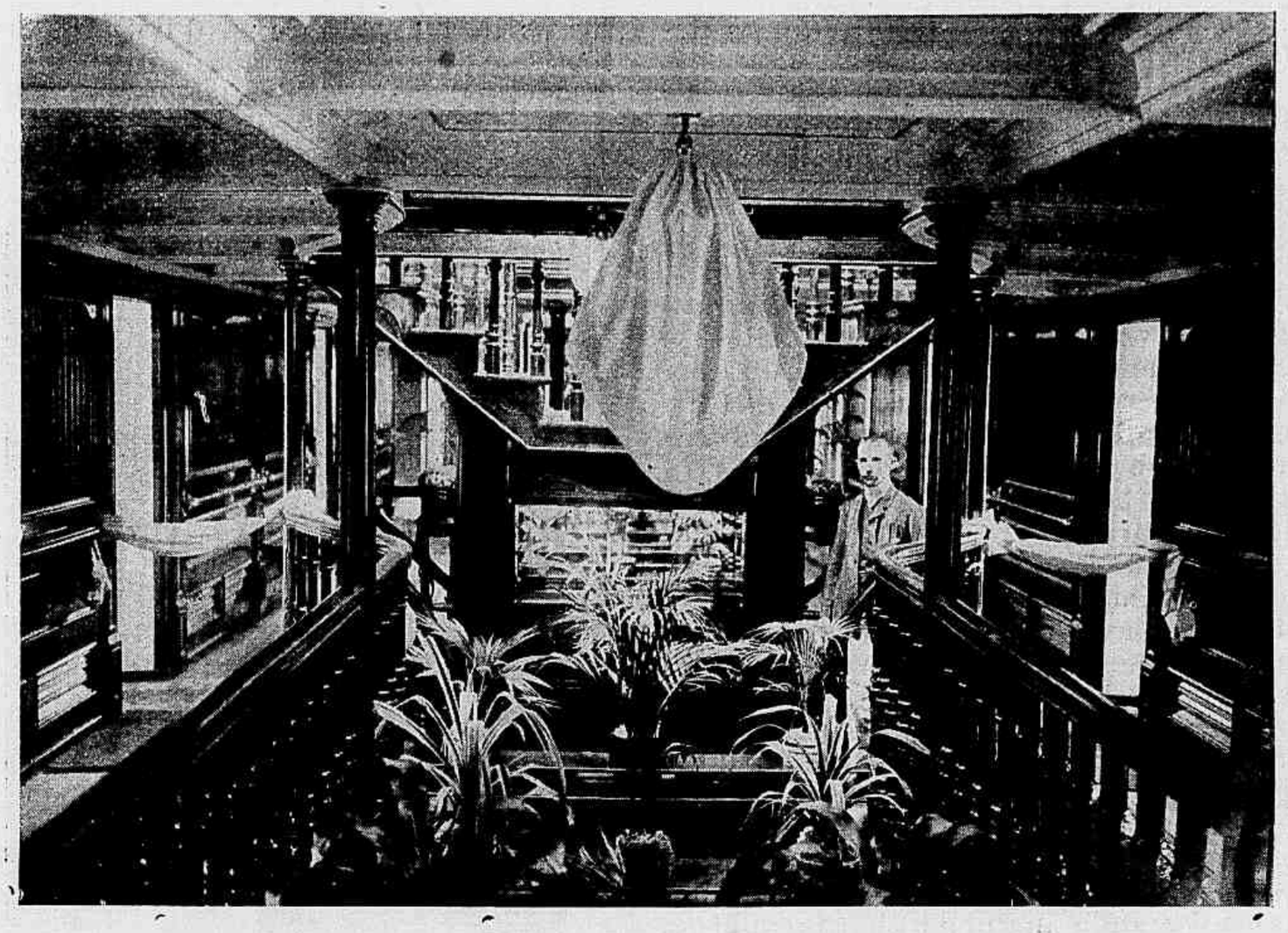
Seguiam-se mais cinco lanchas, levando representações dos Estados de Minas, Ceará e grande numero de amigos de s. ex.

Em todas as lanchas embarcaram representantes da imprensa, acompanhados de alguns photographos.

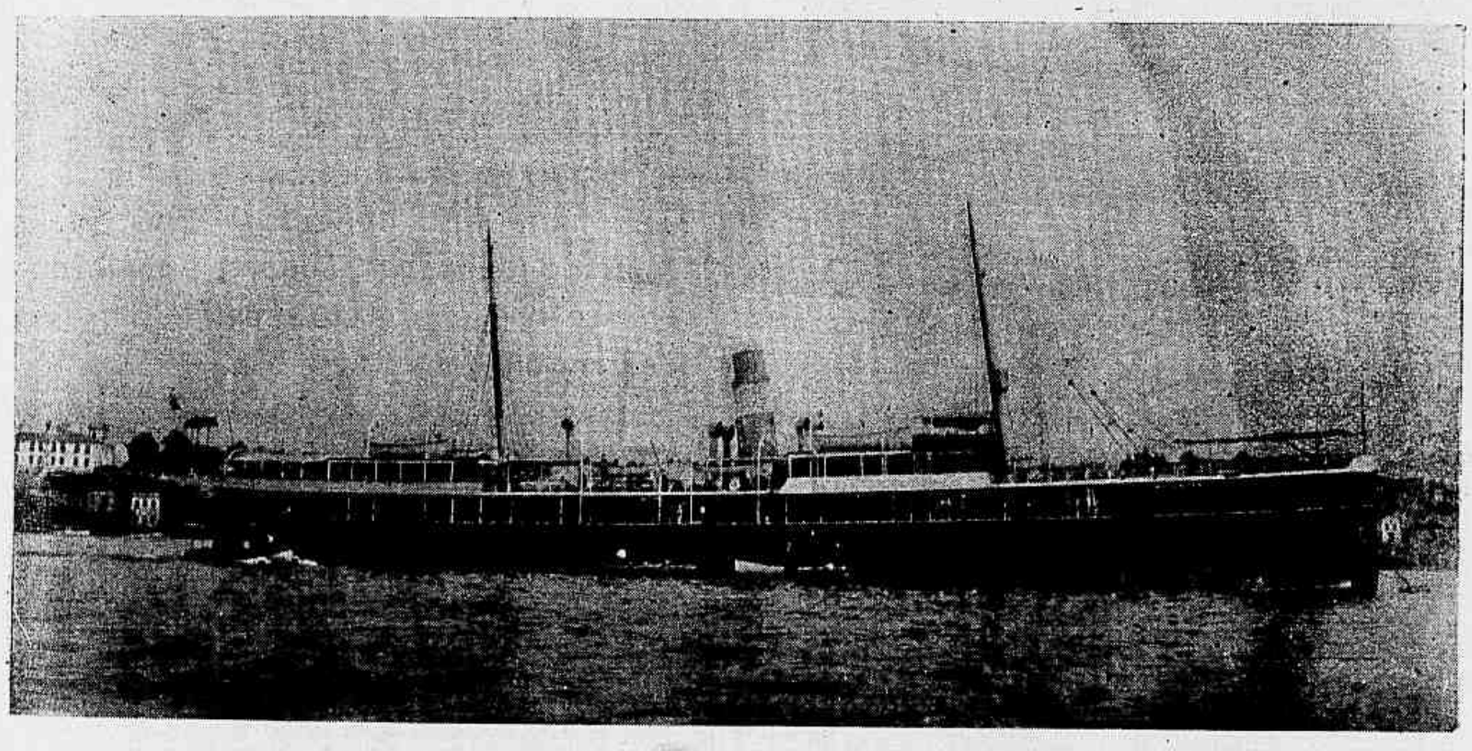
Formada a esquadrilha, que garbosa arfava em direcção ao ancoradouro de S. Bento, fez-se a travessia em menos de um quarto de hora.

Logo que se approximaram as lanchas ao costado do *Maranhão*, foi grande o movimento a bordo, procurando todos collocação á *boreste*, afim de assistir o embarque do futuro presidente.

Ao *portaló* do navio, veiu a sua officialidade, tendo á frente o commandante capitão-tenente Pacheco Junior.



Salão de camarotes da comitiva na primeira coberta do *Maranhão*



O *Maranhão* no ancoradouro de S. Bento

NO MARANHÃO

Quando o dr. Affonso Penna chegou a bordo do elegante transporte do Lloyd, já era grande a affluencia de pessoas que aguardavam alli a chegada de sua exa., para lhe fazerem os comprimentos de boa viagem.

Uma vez a bordo, o dr. Affonso Penna em companhia do general Pinheiro Machado, dr. Nilo Peçanha, Ruy Barbosa, dr. Rosa e Silva, Manuel Buarque e outras pessoas, fizeram uma visita minuciosa a todas ás dependencias do paquete, tendo s. ex., em cada compartimento a que era levado, phrases de animação e incentivo para a nova administração do Lloyd.

Na camara destinada a s. ex., o dr. Buarque mostrou-lhe no *bureau-ministre*, grande quantidade de cartões-postaes, que para alli foram remettidos.

Continuada a visita foi s. ex. terminal a á'ré da tolda, onde descançou em um banco.

Ahi, e rodeado de amigos e da comitiva, foi s. ex. photographado pelo representante da *Revista da Semana*.

Pouco depois, o commandante Pacheco deu signal para levantar ferro.

Na *prôa*, o immediato dirigia em pessoa o trabalho.

Cinco minutos depois, o *Maranhão* singrava as aguas da nossa bahia em direcção ao poço, passando por entre os navios de guerra, de onde em continencia a s. ex. eram tocadas marchas batidas.

Pouco tempo depois da chegada ao poço, a campainha de bordo deu signal para o jantar.

Achava-se o dr. Affonso Penna, n'essa occasião, palestrando com os drs. Lauro Muller, Manuel Buarque e Pandiá Calogeras, em uma das mesas do botequim.

— A campainha chama-nos para o jantar, disse o dr. Buarque de Macedo.

O BANQUETE

Eram 6 e 30 minutos da tarde, quando no salão de jantar do *Maranhão*, tomaram assento nas doze mesas as pessoas que se achavam a bordo.

Em uma mesinha tomaram logar os drs. Affonso Penna, Lauro Muller, Manuel Buarque e Pandiá Calogeras. Nas outras mesas tomaram assento, indistinctamente, todas as demais pessoas.

Foi servido o seguinte *menú*:

Filet de robalo à milaneza; *Vol au vent a la reine*, perú á brasileira, aspargos á manteiga, *Roast-beef* à ingleza. Sobremesas: pudding de gabniete, sorvete de limão, fructas diversas e queijos.

Vinhos. Champagne, café, chá e licôres.

Ao espoucar do *Champagne*, o dr. Affonso Penna levantou um brinde ao dr. Lauro Muller, agradecendo a s. s. a gentileza do banquete que lhe offereceira. Em seguida fallaram os drs. Lauro Muller agradecendo á s., ex., e dr. Buarque de Macedo, saudando o dr. Affonso Penna; s. ex. agradeceu os brindes que lhe foram feitos.

Terminados os brindes, levantaram-se todos, e os que não partiam procuraram a tolda do navio, para retirarem se.

AS DESPEDIDAS

De volta da sua camara, o dr. Affonso Penna foi abraçado por todas as pessoas presentes, de quem recebeu comprimentos de boa viagem.

Eram 7 e 30 quando largou de bordo a ultima lancha, a *Lucy*, do Lloyd, conduzindo o dr. Buarque de Macedo e os re-

O commissario e o despenseiro do *Maranhão*, tenente Manuel Gomes de Azevedo e Roque Rippol

presentantes do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana*.

Vagarosamente começamos a nos afastar do *Maranhão*, emquanto de bordo levantavam a escada por onde haviamos desembarcado.

O REPOUSO

Para que o sr. dr. Affonso Penna iniciasse a viagem confortavelmente, o dr. Buarque de Macedo, de accordo com s. ex., determinou ao commandante Pacheco Junior, que só levantasse ferro para viagem, uma hora depois de se terem retirado de bordo todas as pessoas estranhas á excursão.

O *Maranhão* offerecia bello aspecto completamente illuminado por uma infinidade de lampadas electricas, sobresahindo entre ellas o pharol verde de *boréste*.

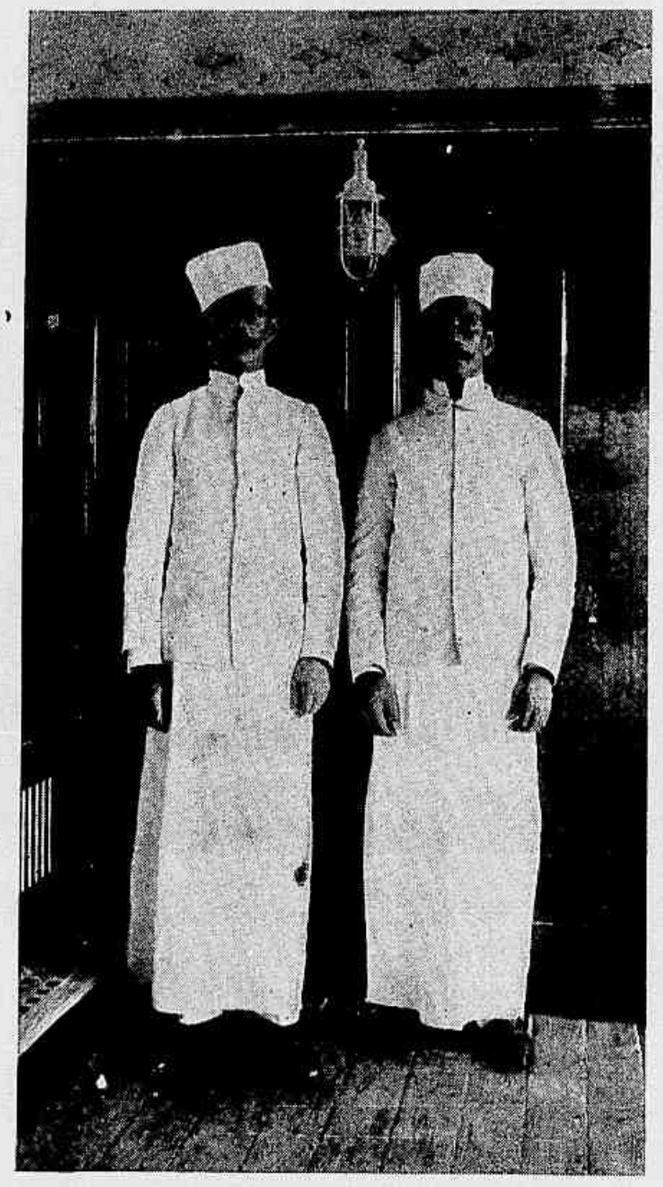
Agradecemos ao director do Lloyd a fidalga gentileza que nos dispensou e dirigimo nos para o trabalho.

— Como representante da *Revista da Semana* seguiu á bordo do *Maranhão*, o nosso companheiro Arthur Gurgulino, levando grande material photographico, para que possamos ter os nossos leitores minuciosamente informados.

O QUE VAE A' BORDO

Segundo as informações que podemos colher, é esta mais ou menos a relação dos generos, gado, aves, etc., que leva o *Maranhão* á seu bordo, para abastecimento da comitiva:

15 barris de quinto, 800 kilos de biscoutos finos, 1.500 kilos de assucar, 1.000 kilos de arroz, 200 kilos de presunto, 200 gallinhas, 20 porcos, 10 bois, 20 perús, 100 kilos de salame, 150 kilos de peixe fresco, 400 garrafas de *Champagne*, 150 kilos de lombo de porco, 1.000 latas de camarões, coelhos, perdizes, ostras, lagostas e paios.



O chefe de cozinha Veridiano Cavalcanti Rego e seu ajudante Americo do Nascimento

Por ahi vejam os leitores da *Revista da Semana* o que não devem levar a seu bordo os vapores de carreira regular.

REVISTA DA SEMANA

Completa hoje seis annos de existencia a *Revista da Semana* cuja direcção tem se esforçado para conservar lhe o brilho dos primeiros tempos do seu auspicioso apparecimento.

Desde então, dia a dia, tem a *Revista da Semana*, procurado seguir passo a passo, todos os modernos melhoramentos de uma publicação da sua natureza, adoptando o que de melhor possa haver em congeneres periodicos de ambos os hemispherios

E n'esse continuo labutar attingimos o nosso desejo de tornar a *Revista da Semana* um semanario indispensavel, pela variedade do texto litterario e das gravuras, tornando-a cada vez mais attrahente.

Relembrando, pois, a data que é o marco do inicio da existencia da *Revista da Semana*, não podemos deixar de nos sentirmos desvanecidos com o acolhimento sempre crescente com que a favorece a preferencia publica.

146-A
60$000
Superior terno sob medida de sarjas, diagonaes, casemiras de côres, etc.
35$000
Terno de sarja ou cheviot para rapaz, de pura lã.

146-A
15$000
Uma superior calça de sarja preta ou azul, pura lã.
35$000
Uma soberba capa de cheviot ou casemira.

146-A
42$000
Um superior terno de sarja, pura lã, obra a capricho.
45$000
Um superior sobretudo de panno piloto, obra solida.

146-A
BARRA DO RIO
A MAIS BARATEIRA DO BRASIL
Previne a seus freguezes que de abril em diante distribuirá a seus freguezes dous premios mensaes.
CASIMIRO D'ALMEIDA & SOARES
Rua Sete de Setembro, 146 A

146-A
Completo e variadissimo sortimento
de roupas para todas as medidas. Ternos de brins de côr. Novidades, a preços verdadeiramente excepcionaes
Roupas sob medida em 12 e 24 horas

146-A
48$000
Um terno de diagonal preto, primeira qualidade.
90$000
Um esplendido sobretudo de melton, forrado a seda e acolchoado.

146-A
38$000
Um superior terno de casemira de côr, altas novidades
14$000
Um paletot de alpaca-lona, forrado, verdadeiro reclame.

146-A
50$000
Um terno de jaquetão de diagonal com forro de seda.
70$000
Um soberbo sobretudo de superior casemira, forrado a merinó-setim.

FIGADO E BAÇO

— As pilulas anti-biliosas purgativas do dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baço, hemorrhoidas, dyspepsias, prisão de ventre, dôres de cabeça, febres intermittentes e hydropsias.

Vendem-se na pharmacia Bragantina, á

Rua Uruguayana n. 144

Caixa..... 1$500

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Preços das assignaturas

Por anno.....	15$000
» semestre....	8$000
Para o exterior:	
Anno.....	20$000

JORNAL DO BRASIL

Por anno.....	30$000
» semestre....	16$000
Para o exterior:	
Anno.....	60$000

CAFE' GLOBO

BHERING & C.

Cacáo soluvel, bombons finos, chocolate em pacotes e pastilhas crystalizadas e granuladas, PROCESSO MODERNO

Grande moagem de

ASSUCAR, CANELLA E PIMENTA DA INDIA

FABRICAS A VAPOR

DEPOSITO Rua Sete de Setembro n. 85

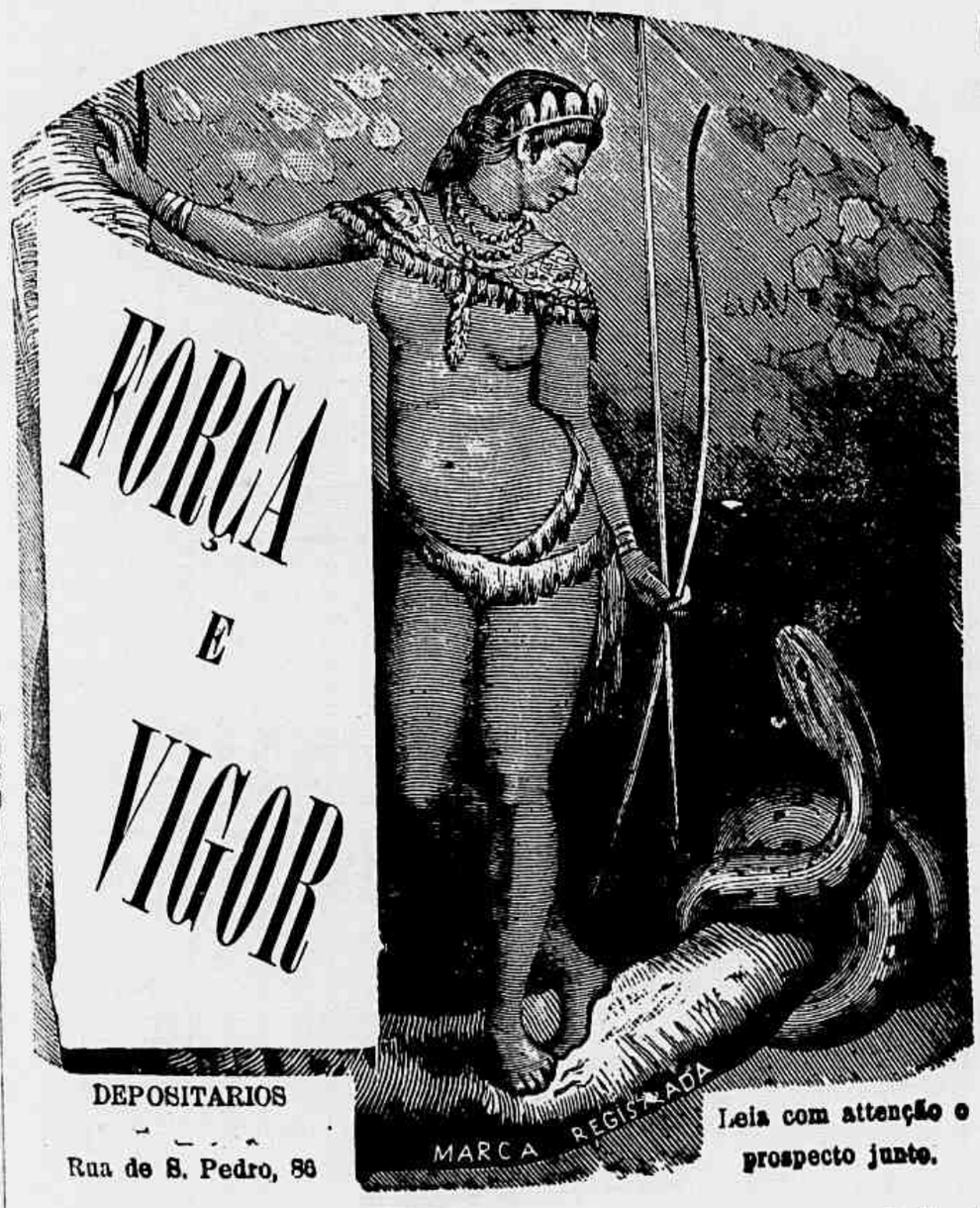
BHERING & C.

Endereço telegraphico BHERING Telephone n. 148

FABRICAS E ESCRIPTORIO

22 a 28 Rua Treze de Maio 22 a 28

RIO DE JANEIRO



DEPOSITARIOS

Rua de S. Pedro, 86

Leia com attenção o prospecto junto.

CURA RAPIDA E RADICAL

da prostração nervosa, pela VERMUTHINA; delicioso licor de mesa, tonico, digestivo e reconstituinte. Cura em todos os casos, tanto na juventude, como na edade avançada, restituindo e augmentando a força e vitalidade, revigorando o systema nervoso, restabelecendo a saude e o bem estar, fazendo desapparecer a insomnia, a excitação e o receio!!

Agradabilissimo especifico, inteiramente vegetal. Encontra-se á venda nas principaes pharmacias e drogarias e no deposito geral

RUA DE S. PEDRO N. 86, DROGARIA

Julio d'Almeida & C.

ACABA DE SAHIR A' LUZ

SCENOGRAPHIAS

Alguns aspectos do theatro carioca

por **MUCIO DA PAIXÃO**

Esse interessante volume, verdadeira memoria do theatro do Rio, contém as biographias do Vasques, do Martinho, do Martins, Mauro de Bellido, Ribeiro, Esther de Carvalho, maestro Alvarenga, Sá Noronha, etc.

Descreve as lutas theatraes entre os partidarios da Esther de Carvalho e da Pepa, nos antigos tempos do Principe Imperial e constitue amena leitura para aquelles que assistiram a esses acontecimentos que abalaram o nosso theatro ha vinte annos passados.

Um elegante volume, brochado, em bom papel, com uma illustração de Bambino..... 3$000

AS PILULAS

—« DO »—

DR. MURILLO

curam a dyspepsia, indigestão, enxaqueca e todas as desordens do estomago, figado e intestinos.

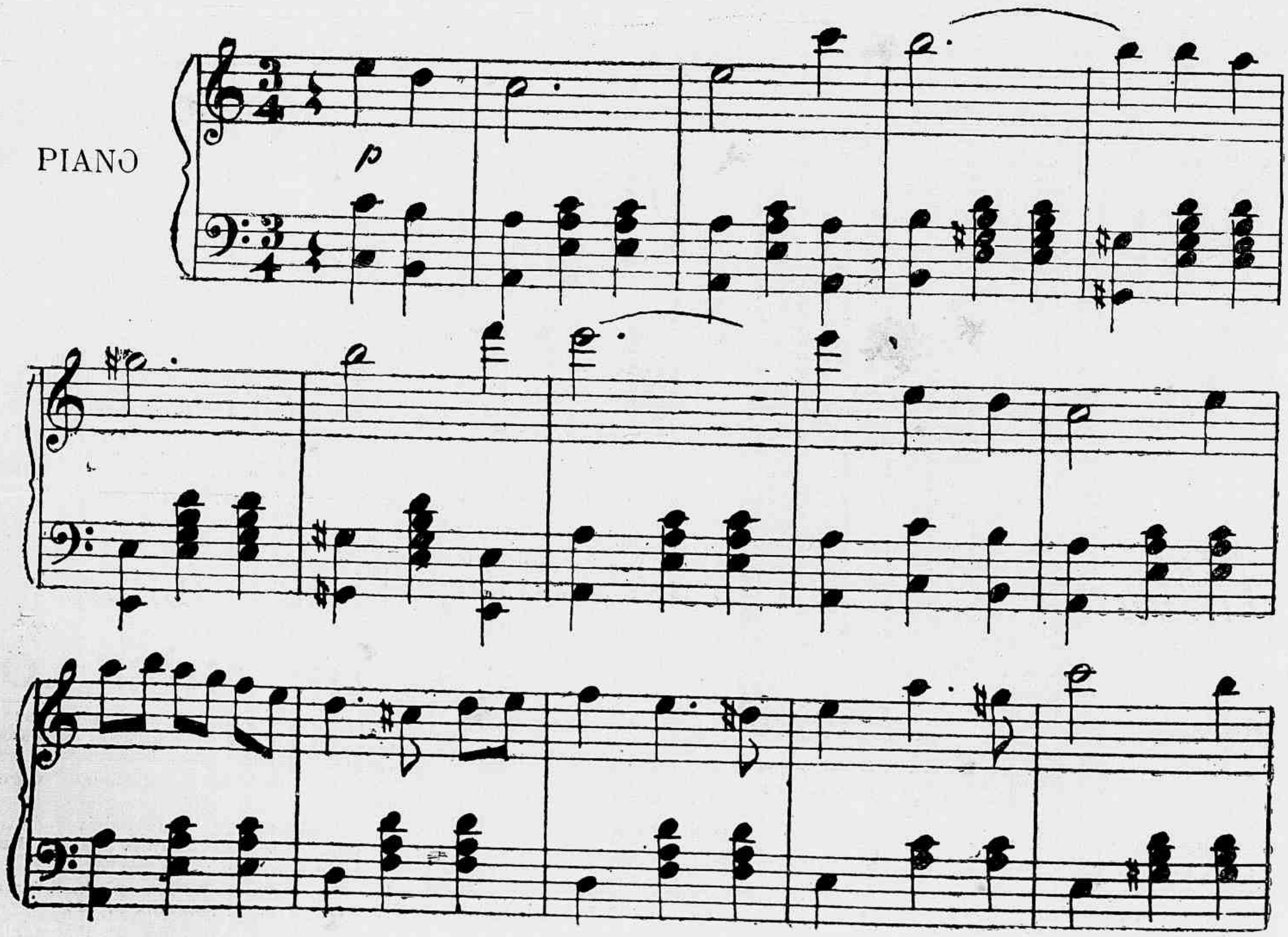
São purgativas e puramente vegetaes.

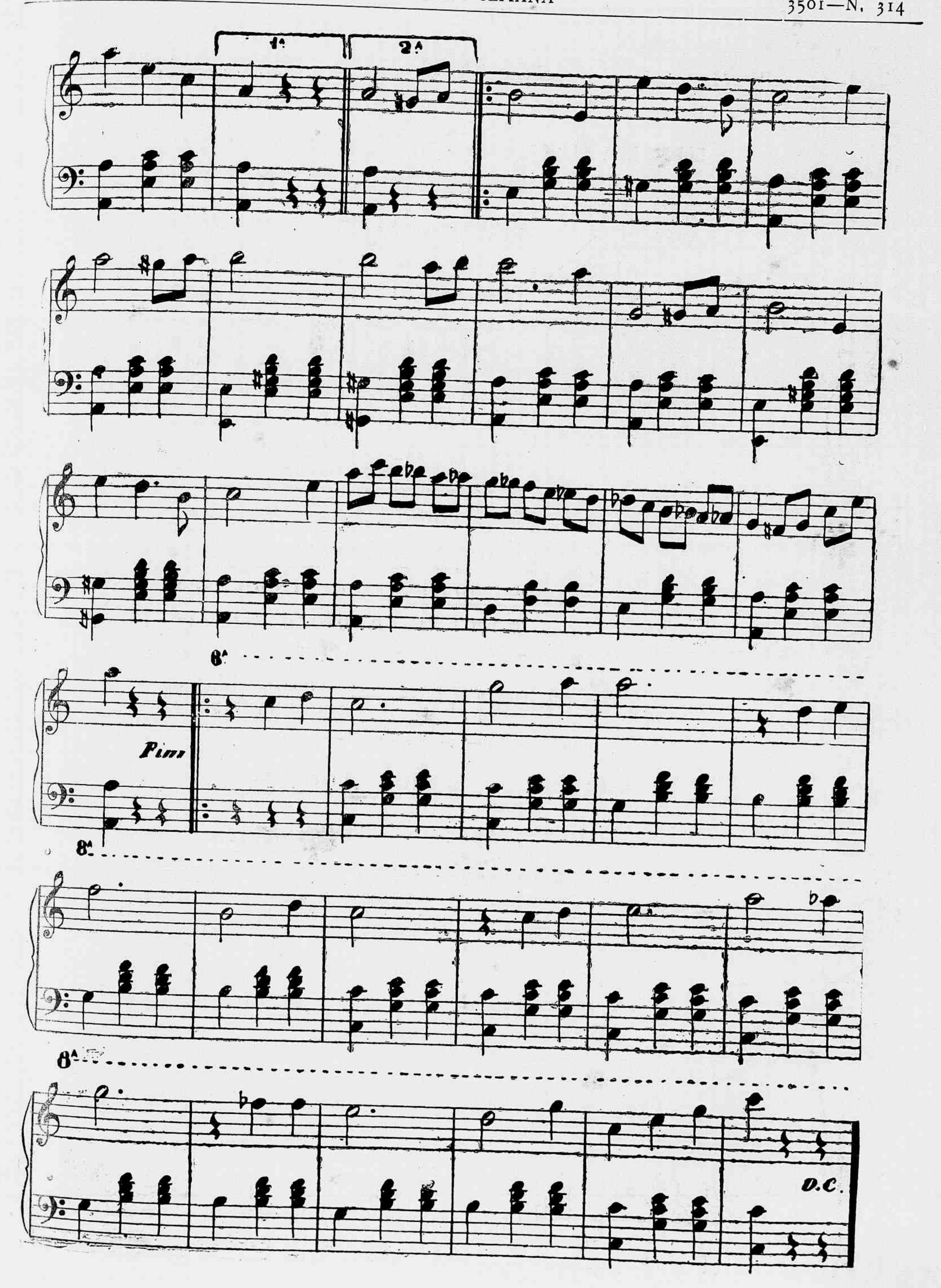
Nenhuma familia deve deixar de ter uma caixa das **Pilulas do dr. Murillo** em casa.

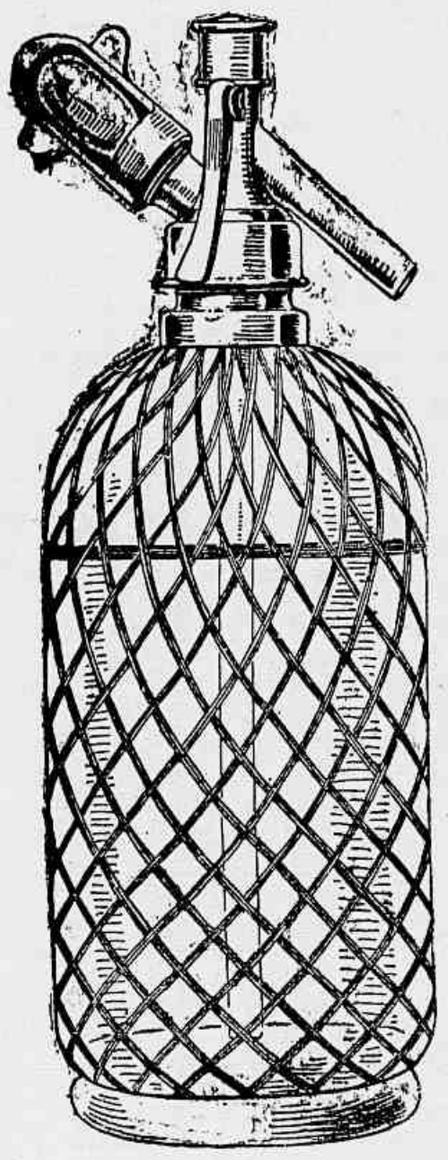
Preparam-se na pharmacia Bragantina, á rua Uruguayana n. 144.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias.

AMIZADE
VALSA
Dedicada ao amigo
AMARO DO AMARAL
pelo bacharel
Luiz Eugenio de M. Costa
FONDERIE TURLOT


PIANO
p


1ª
2ª
8ª
Fim
8ª
8ª
D.C.



Indispensavel nas casas de familia!

Commodidade, Asseio e Economia!

Com os Cartuchos e o Siphão

SPARKLETS

qualquer pessoa póde preparar instantaneamente excellentes e hygienicas

Bebidas Gazosas

taes como: Aguas Mineraes, Limonadas, Refrescos de toda a especie, com grande economia e absoluto asseio.

Peçam o quanto antes os prospectos a

Louis Hermanny & C.ia, Rua Gonçalves Dias, 65
RIO DE JANEIRO

unicos agentes para todo o Brazil da

Aerators, Limited, Londres.

Grandes vantagens aos revendedores.

PREÇOS

1	Siphão SPARKLET (o apparelho).....	5$000
1	Caixa de 12 cargas ou cartuchos, para se preparar 12 siphões de agua gazosa	2$000
1	Siphão com 6 caixas (72 cartuchos).....	15$000
1	Duzia de caixas de cartuchos (144 cargas)..	22$000

DROGARIA PACHECO

DEPOSITO GERAL
DAS
ESPECIALIDADES
DE

Honorio do Prado,

Luiz G. F. Braga,

Freire de Aguiar,

V. A. Vieira, Ernesto de Souza

e outros mais

Completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, aguas mineraes, utensilios para pharmacia, apparelhos de chimica e physica

J. M. PACHECO & COMP.

RUA DOS ANDRADAS 59

Em frente á praça General Osorio

DROGARIA PACHECO

RIO DE JANEIRO

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

18° CONCURSO

DA' CA' O TRABUCO

Enviaram soluções certas os seguintes amiguinhos:

1, Margarida Castro, rua de S. Christovam; 2, Marcellina Villarinho Ferreira, rua Valença; 3, Carlinda Filgueiras Lima, rua Alvaro, Engenho Novo; 4, Jacomo Migliévich, rua S. Francisco Xavier; 5, Rosina Simone, rua do Alcantara; 6, José Natividade Teixeira Coelho,

Não me deu pouco trabalho
A formação do pirralho;
Você como rapaz de muque,
Inventou agora um truc,
Que nos põe sal na moleira
Com essa tal brincadeira.

Não sei se bem completei,
O resto que atraz colloquei;
Se não está bom o arranjo,
Peço desculpa ao marmanjo,
Visto que é este quem pede
O fogo ao fedelho, que o mede.

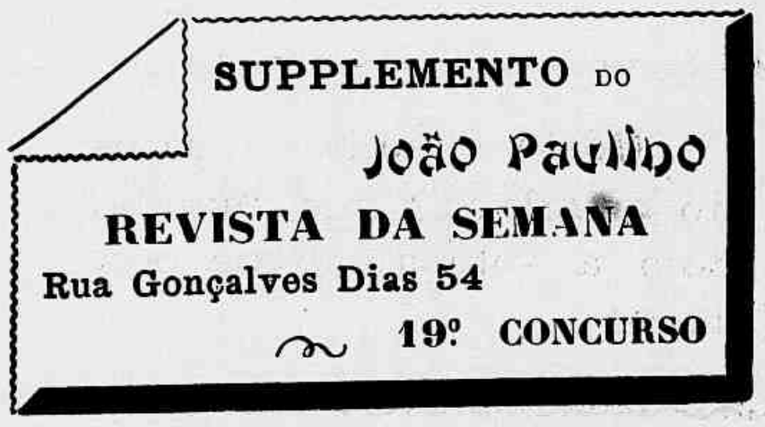
Penha; 7, Alvaro Guimarães, Boulevard 28 de Setembro; 8, Flavio Frota, estação de S. Francisco Xavier; 9, João da Costa, rua do Castello; 10, Irene Ramos, rua Minas; 11, Cicero Ramos, idem; 12, Heloiza Garção, rua Visconde de Silva; 13, Reynaldo José Paiva, rua Itapirú; 14, José Lourenço Domingues, rua Dr. Rodrigo dos Santos; 15, Jorge Pereira Nunes, rua da Paz; 16, Henrique Villarrazo, rua Primeiro de Março; 17, Albertina Ribeiro Guimarães, Estrada Real de Santa Cruz, Piedade; 18, Guilhermina V. de Souza, rua da Floresta; 19, Arduino do Nascimento Junior, rua Adalgiza, estação da Piedade; 20, Ida Gameleira, rua D. Bibiana; 21, Maria Rita Mergulhão, Mattoso; 22, Evangelina Gonçalves, rua Victor Meirelles; 23, Maria Pinto Lisboa, rua Bento Lisboa; 24, Nathalie Norat, travessa do Leste; 25, Maria Regina de Araujo Guimarães, rua Buarque de Macedo, Petropolis; 26, J. de Mesquita, rua S. Francisco Xavier; 27. Baptista Cordeiro, avenida Ypiranga; 28, Miwton Jacques, beco da Batalha; 29, Aracy do Nascimento, rua Sete de Setembro; 30, Chiquinho Gusmão, rua da Constituição; 31, Laura Santoro, rua Frei Caneca; 32, Jorge Magalhães, rua dos Invalidos; 33, Paulo Luiz, rua da Vista Alegre; 34, Maria Emilia dos Santos, rua da Paz, Rio Comprido; 35, Celina Soares Sampaio, rua Pamplona; 36, Aydil Alonzo, rua Zeferina, Todos os Santos; 37; Helvecio Lacerda Daltro Santos, rua Figueira, Rocha; 38, Florinda Rocha, rua das Laranjeiras; 39, Djanira Pinna, rua Senador Alencar; 40, Nelson Guimarães, rua Monte Alegre; 41, Carlito Afflalo, rua Fonseca Telles; 42, Octavio Veiga de Souza Bastos, rua São Clemente; 43, Anayde Coutinho de Oliveira, (muito bem). rua do Uruguay; 44, Manfredo Bahiana Velloso, rua Luiz Barbosa; 45, Aldemira da Silva Chaves, Engenho de Dentro; 46, Marina Araujo, rua Esperança; 47, Isaac Valdetaro da Silva, rua S. Januario; 48, Maria da Conceição Pereira de Pinho, rua Marechal Floriano Peixoto; 49. Ricardo H. Rocha Lima, rua Fernandes Guimarães; 50, Olga da Silva, rua Oriente; 51, Maria Magdalena da Cunha, rua dos Coqueiros; 52. Nestor de Jesus, rua General Polydoro; 53. Francisco C. de Menezes, rua Humaytá; 54, Ismael Maia, rua Senador Pompeu; 55, rua Laura Rey, rua Conselheiro Zacarias; 56, Alina Maia, rua General Bellegarde; 57, Renato de Sá, Maxambomba, E. do Rio; 58, Bernardo Ribeiro de Freitas Junior, rua Itapirú; 59, Alida Hartley, rua Silva Manuel; 60, Violeta Wrencher, rua Visconde de Itaúna; 61, Waldemar Soares Pinto, rua da Paz; 62, Adelia dos Santos Araujo, rua Bella de S. João; 63, Melchora Lucia Rino, rua Dr. Bulhões, Engenho de Dentro; 64, Alberto de Seixas Riodades, rua Visconde do Rio Branco, Nictheroy; 65, Arnaldo Adão Campos, rua Bambina; 66, Yara Campello, rua do Riachuelo; 67, Agostinho de Paiva Ferreira, rua Municipal; 68, Benjamin Pinto Martins, rua Henrique Dias, Rocha; 69, Orminda do Valle, rua 24 de Maio; 70, Maria Horta Barbosa, Aguas Virtuosas, E. de Minas Geraes; 71, Annibal dos Santos Luzes, Campo Grande; 72, Alfredo Lopes, rua Dr. March, Barreto, Nictheroy; 73, Maria Isabel Braune, Cantagallo; 74. Affonso Costa, rua Pereira Franco; 75, Romanciana Calmon, largo do Moura; 76, Nenê de Paula Lima, Alto da Serra, Petropolis; 77, Eurydice Legey; 78, Olga de Oliveira e Silva, praia do Flamengo; 79, Sara Betim Paes Leme, Campinas, E. de S. Paulo; 80, Edmur de Andrade Pereira, rua da Victoria, S. Paulo; 81, Olga de Noronha Feital, (obrigado), rua de Catumby; 82, Maria José, praia de Botafogo; 83, Bernadette de Lourdes; 84, Detinha; 85, Olinda da Fonseca, rua Emilia, Marangá; 86, Durval Corrêa de Messias, morro do Vallongo; 87, Roberto Carvalho, rua da Gamboa; 88, Sylvia de Carvalho Vellozo, Petropolis; 89, Maria Luiza de Carvalho Vellozo, idem; 90, Almerinda Legey; 91, Asdrubal Espindola, rua Aristides Lobo; 92, José Ferreira da Costa, rua Jequitinhonha; 93, Floriano P. Salles, rua Barão de Guaratyba; 94, Adosinda Legey; 95, João de Mello, beco da Batalha; 96, Luiz da Silva Pinhal, rua Manuel Alves; 97, Jacyra Tinoco Vieira, rua de Sant'Anna; 98, Gabriel Archanjo da Silva Caldas, rua S. Carlos; 99, Durval Antenor da Silva Caldas, idem; 100, Renata Candido Gouvêa, rua Luiza, Engenho de Dentro; 101, Aldemar Paschoal, rua Pereira Nunes; 102, Egberto Paranhos de Macedo, rua Paysandú; 103, Waldemar Guaracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, Engenho de Dentro; 104, Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva, idem; 105, Humberto Juracy de Macedo Silva, idem; 106, Allahdir Tosta, rua Marechal Rangel, Madureira; 107 Idalice Ribeiro, rua da Conceição, Nictheroy; 108, Armando de Souza Rosa, rua da Saúde; 109, Martinho Rodrigues Mourão, rua S. Francisco Xavier; 110, Amalia Guigon Campello, ladeira do Senado; 111, Maria Carolina Fernandes, rua D. Maria, Piedade; 112, Bolivar de Oliveira Xavier, idem; 113, Sebastião Lopes da Costa, rua Visconde de Itamaraty, Engenho Velho; 114, Adhemar Leitão Machado, (a sua vez chegará, continue a não fazer travessuras), rua Marquez de S. Vicente, Gavea; 115, Augusta Rosa Gonçalves, rua Clapp; 116 Gentil Machado Ribeiro, rua José Bonifacio, Nictheroy; 117, Rosa Lepesteur Carollo, rua Eleone de Almeida; 118. Helena Avila Machado, idem; 119, Olga Guimarães, rua Bambina, Botafogo; 120, Floriano Avila, rua Senador Alencar; 121, Guiomar Nunes Ribeiro, rua Senador Dantas; 122, Octacilio Martins da Fonseca, rua Dr. Mesquita Junior; 123, Aurora de Moraes Jones,

Para accender a bagana,
Diz o velhinho maluco:
— Quero accender meu havana!...
Menino, dá-me o trabuco.

rua Pereira Nunes; 124, Luizinha Pulcherio, Villa do Piquete; 125, Mercedes Teixeira Martini, rua da Prainha; 126, José Maria da Silva, rua dos Andradas; 127, Dolores Agnella dos Santos, rua Farnezi; 128, Marietta Nunes Coelho, rua 24 de Maio; 129, Manuel Alexandre Pereira, rua Vidal de Negreiros; 130, Edith Reis (ou não chegou ás nossas mãos ou estava errado. A sorte é caprichosa, não desespere), rua Senador Alencar; 131. Luiz Alves de Paiva, (Lulú), rua Santo Alfredo; 132, Jorge Ramos, Ilha das Cobras; 133, Augusto de Castro Rodrigues, rua Taylor; 134, Carolina Candida de Araujo, rua João Rodrigues, S. Francisco Xavier; 135, Victor de Lima Camara, rua Caminho do Matheus, Meyer; 136, Celio Cayres, rua do Riachuelo; 137, Noemie Bahiana Pereira Guimarães, rua do Aqueducto, Santa

Thereza; 138, Quiterina Quarterone, rua Visconde de Itaúna; 139, Maria da Silva Oliveira, rua Capitão Francisco Cabral, Mendes, E. do Rio; 140, Constantelina Pinto Ribeiro, rua Theodoro da Silva; 141, José Alberto Potier Junior, rua D. Eliza; 142, Aristides Ildebrando, Curvello; 143, Carlota Ramos, rua Barão de Itapagipe; 144, Deborah Marques, rua das Laranjeiras; 145, Risoleta Brito de Aquino, rua de S. Christovam; 146, Lulucho, praia de Icarahy; 147, Ulysses Ribeiro, rua da Matriz do Engenho Novo; 148, Waldemar Alves Baêta, Queluz, E. de Minas; 149, Octavio Costa, Raiz da Serra; 150, Paulo Ferreira, rua do Carmo, Queluz, E. de Minas; 151, Luiz Gomes Pinheiro, rua Mariz e Barros, Icarahy; 152, Julieta Benter da Costa, Cascadura; 153. Faustino Benter da Costa, idem; 154, Alcides Otero Sanches, rua Julio Cesar; 155, Celestino Vasques de Freitas, travessa 11 de Maio; 156, Alcina Tavares Guerra; 157, Maria Cecilia Murray, praça Floriano Peixoto, Ipanema; 158, Maria Campos Braga, rua Haddock Lobo; 159, Julieta Braga. idem; 160, João Braga Junior, idem; 161, Irene Celeste Gonçalves, rua S. Januario; 162, Mario Lopes de Castro, rua Dr. Sá Freire; 163, Renato Pereira Isensee, rua da Uruguayana; 164. Agostinho Martins de Oliveira Filho; 165, Naïr Monte, rua Mem de Sá, Nictheroy; 166, Flavio de Faro, Paquetá; 167, Raul Costa, ladeira da Gloria; 168, Naïr dos Santos, rua Senador Euzebio; 169, José de Castro Menezes, rua 24 de Maio; 170, Mathilde Dutton, rua do Livramento; 171, Luiz Colin, rua da Matriz, Engenho Novo; 172, Luiz Felippe Monteiro Achê, caes Pharoux; 173, Georgina de Oliveira, rua da Lapa; 174, Odette Carvalho, rua do Uruguay; 175, Jorge Alberto Vinchon Junior, rua S. Januario; 176, Marina Brito, rua S. Luiz; 177, Josephina Garção; rua Visconde de Silva; 178, Cora Ennes, rua Dr. Agra; 179, Odette F. H. d'Azevedo, rua Marechal Machado Bittencourt; 180, Dolores Giraldis, rua Conselheiro Saraiva; 181, Esther Martucci, rua Ypiranga; 182, Nair Pereira Caldas, rua D. Anna Nery; 183, Judith Maia das Chagas, rua Cupertino; 184, Djanira Celestina Paim, rua do Proposito; 185, Zahra Leite, rua Conde de Irajá; 186, Hercilia Leite, idem; 187, João Gualberto Teixeira, rua Evaristo da Veiga; 188, Clementina Monteiro, rua General Polydoro; 189, Eduardo de Carvalho, rua D. Anna Nery; 190, Cypriano Fortuna Rodrigues dos Santos, Forte do Castello; 191, Alexandre da Silva Pinhal; rua Manuel Alves, Meyer; 192, Ernani Almeida, rua Silveira Martins; 193, Plinio Braga, rua Bella de S. João; 194, Nair de Azevedo, rua Cesaria, Piedade; 195. Lucy Fausto de Souza, rua Cerqueira Lima; 196, Frederico Rogerio, rua Formosa; 197, Isaltina Paes Leme, rua Ignacio Goulart, Sampaio; 198. Joaquim Moreira, rua dos Invalidos; 199, Zelia Nunes de Paiva, beco do Salgueiro; 200, Maria Nunes de Paiva, idem; 201, Maria Julieta Gama, Lorena, E. de S. Paulo; 202, Atahualpa Guimarães, rua Bambina; 203, Antonio Ferreira Lima. rua do Lavradio; 204, Basileu Pereira dos Santos, ladeira do Senado; 205, Octavio dos Santos, rua S. Roberto; 206, Lotharilda de Figueiró, rua Mariz e Barros; 207, Alberto Level, rua da Passagem; 208, Helena Level, rua Fernandes Guimarães; 209, Jeny Gonçalves (vá lá), rua S. Luiz Gonzaga; 210, Lavinia Gonçalves, ilha de Paquetá; 211 ?, rua de S. José; 212, Decio do Rego Martins Costa, rua S. Francisco Xavier; 213, Armando Cunha do Amaral; 214, Emmanuel Cunha do Amaral.

Para que os meus amiguinhos não inutilizem o supplemento do *João Paulino*, podem mandar, salvo nos concursos de combinação, as explicações por cartas, sendo essas bem claras e destacadas. Deixam, porém, de ser tomadas em consideração as cartas que não trouxerem no enveloppe, collado da parte de fóra, o seguinte endereço:



que é exclusivo e indispensavel para o supplemento da *Revista da Semana*. Para o João Paulino diario é bastante collar as perguntas impressas nas cartas que mandarem.

Productos especiaes do pharmaceutico FRANCISCO GIFFONI

Phospho-Thiocol granulado de Giffoni. — O melhor restaurador pulmonar, actúa não só pelo gayacol, como pelas combinações: sulfurosa e phospho calcarea physiologica que encerra. Efficaz na fraqueza pulmonar, debilidade organica geral, bronchites, bronchorrhéa, tuberculose pulmonar aguda e chronica, rachitismo, convalescenças em geral e especialmente nas convalescenças da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo, etc., etc. Agradavel ao paladar e de facil administração (Vide a bulla).

Uroformina de Giffoni. — Granulado effervescente, tendo por base a hexamethylenatetramina, composto chimico que tem a propriedade de se desdobrar no organismo, e um dos productos desse desdobramento é o formol, precioso antiseptico. D'ahi as propriedades desinfectantes do nosso preparado e a sua indicação nas molestias infecciosas dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Cystites, pyelites, nephrytes, pyelo-nephrytes, blenorrhagias, urethrites chronicas, catarrho da bexiga, typho abdominal, uremia. E' ainda um dissolvente do acido urico e como tal indicado na diathese urica (areias, calculos, etc.) (Vide a bulla).

Elixir Eupeptico de Giffoni — Tri-digestivo. — Encerra os elementos indispensaveis a uma digestão completa e é indicado na hypopepsia, na dyspepsia por atonia dos orgãos e insufficiencia das secrecções gastrica e intestinal, na inappetencia, nas gastrites, gastralgias, enterites, lienteria athrepsia, catharro gastrico chronico, dilatação do estomago, vomitos incoerciveis, e em geral em todas as affecções gastro-intestinaes como precioso excitante para promover e normalisar as suas funcções.

Juglandino Xarope iodo tannico phosphatado preferivel ao oleo de figado de bacalháo e suas emulsões, formulado especialmente para o tratamento das crianças. Indicado para combater o lymphatismo, rachitismo, anemia, escrophulose, escrophulo tuberculose, diarrhéas infecciosas, affecções pulmonares, amenorrhéa (menstruação difficil phosphaturia, albuminuria, dermatose, rheumatismo, syphilis, etc. Medicamento de toda confiança, Vide a bulla que acompanha a cada frasco.

Granulos de Quina Amorpha. A quassina desperta o appetite, activa a digestão, levanta as forças e combate efficazmente as dyspepsias atonicas, a debilidade geral, a chlorose, as colicas hepaticas e nephriticas. Dóse: — Um a dous granulos antes de cada refeição.

Apona (contra dôr). Revulsivo — Prompto, commodo e efficaz! O melhor medicamento até hoje descoberto contra a dôr! Emprega-se externamente para combater o rheumatismo sob as suas differentes fórmas, as nevralgias superficiaes, as dôres sciaticas, o engorgitamento hepatico, as irritações gastricas, seguidas de pyrosis com grande sensibilidade, e em todos os casos em que é indicado um revulsivo energico, produzindo sua acção sem chegar a vesicação.

Lycetol granulado effervescente de Giffoni, cura as manifestações do arthritismo, anxaqueca, eczemas, colicas hepaticas, calculos biliares, etc. O melhor dissolvente do acido urico, encontra sua applicação sempre que se tratar de corrigir a uricemia.

Vinho Iodo-Tannico Glycero-Phosphatado — Reconstituinte geral, tonico depurativo e anti-escrophuloso. Succedaneo do oleo de figado de bacalháo e das preparações iodadas. Indicado nas affecções do peito, lymphatismo, escrophulose, rachitismo, neurasthenia, etc.

Purgol (Elixir purgativo) Indicações: Excellente purgativo, laxativo e anti-dispeptico, indicado em todos os casos em que tem applicação a medicação purgativa, principalmente na prisão de ventre habitual.

Po' indiano Giffoni, infallivel contra os accessos de asthma. Vide modo de usar nas instrucções que acompanham o frasco.

Phospho-kola Giffoni, granulado, saboroso, composto de noz de Kola e phosphato physiologico, perfeitamente soluvel, que se póde administrar puro ou em agua, leite, vinho ou qualquer outro vehiculo e é de preferencia aconselhado ás senhoras, ás crianças e todas ás pessoas a quem é contra-indicado o uso do alcool sob a fórma de vinhos, elixires, etc.

Indicado no tratamento das neurasthenias em geral, nas phosphaturias, na fraqueza muscular e nervosa, no enfraquecimento cardiaco, nas anemias, nas dyspepsias, no esgotamento devido a edade ou aos excessos, nas convalescenças e em todos os casos em que o organismo reclama o emprego de um tonico cordeal, fortificante geral e reconstituinte de primeira ordem.

Creosotal granulado de Giffoni, o unico toleravel dos preparados de creosoto; emprega-se nas molestias das vias respiratorias em geral e principalmente na tuberculose pulmonar. Vide a bulla.

Encontram-se em todas as drogarias e pharmacias desta capital e dos Estados e no deposito geral: **Pharmacia e drogaria GIFFONI**

de Francisco Giffoni & C. — Rua 1º de Março n. 9 — Rio de Janeiro

TURF

DERBY-CLUB

As corridas realizadas domingo ultimo, no magnifico prado de Itamaraty, teriam sido irreprehensiveis se não fossem o arranjo do 5° pareo, em que, visivelmente, o cavallo Chileno não disputou para poder vingar a dupla de Moltke e Faisca, e a resolução da digna directoria em não fazer correr o 3° pareo, pelo facto de se apresentarem para disputa da victoria, apenas os animaes Teniente e Diamante.

Essa resolucão só favoreceu aos *bookmakers*; prejudicando os proprietarios desses caval os e contribuindo para maior desanimo dos que pensavam em importar bons parelheiros e receiam agora fazel o na persuasão de que sacrificariam seus cap taes, sem vantagem para o desenvolvimento do sport byppico no Rio de Janeiro.

Córte e colle na frente do envelope que mandar com a solução deste concurso.

A carreira mais bella do dia foi ganha pela egua Obelisque, a mesma que no Jockey-Club domingo antes, hav a vergonhosamente sido derrotada por Madame.

Ferramenta, no ultimo pareo, revelou-se animal de grande superioridade, por ter com 57 kilos e em tempo magnifico derrotado facilmente o veloz Descrente em 1.700 metros.

O movimento das apostas attingiu á quantia de 52:128$000.

JOCKEY-CLUB

Para as corridas que hoje se effectuam no soberbo prado de S. Francisco Xavier, o programma ficou assim organizado:

Pareo—*Perdedores*—1.200 metros — 800$ e 120$000—Saturno, Perigo, Japonez e Jandyra.

Pareo—*Consolação*—1.200 metres—1:000$ e 150$000—Crystal, Orgulhosa, Taquary e Oriente.

Pareo — *Major Suckow* — 1.609 metros — 1:000$ e 150$000—Tosca, Blue-Eye, Agi, Moltke, Urano, Lulú, Chileno, Joubert e Faisca.

Pareo—*Classico Internacional*—1.200 metros—1:600$ e 240$000 — Zaza, Frade, Rubi, Gallimoor, Jugurtha, Teniente, Scylla, Capitan, Patria, Diamante e Simonside.

Pareo *Universal* — 1.650 metros — 1:000$ e 150$000—Obelisque, Cambuscan, Madame, Capital e Sterlina.

Pareo — *Ferreira Lage* — 1.200 metros — 800$ e 120$000—Jandyra, Rhigi, Kaiser, Herval, Marion e Phœnix.

São estes os nossos

PALPITES

Saturno—Jandyra.
Orgulhosa—Crystal.
Blue-Eye—Moltke.
TENIENTE—RUBI.
Capital—Obelisque.
Marion—Kaiser.

AZARES

Perig, Taquary, Lúlú, DIAMANTE, Sterlina e Rhighi.

***

No Jockey-Club de S. Paulo, tambem serão realizadas hoje importantes corridas.

Para ellas apresentamos os animaes abaixo, como provaveis vencedores:

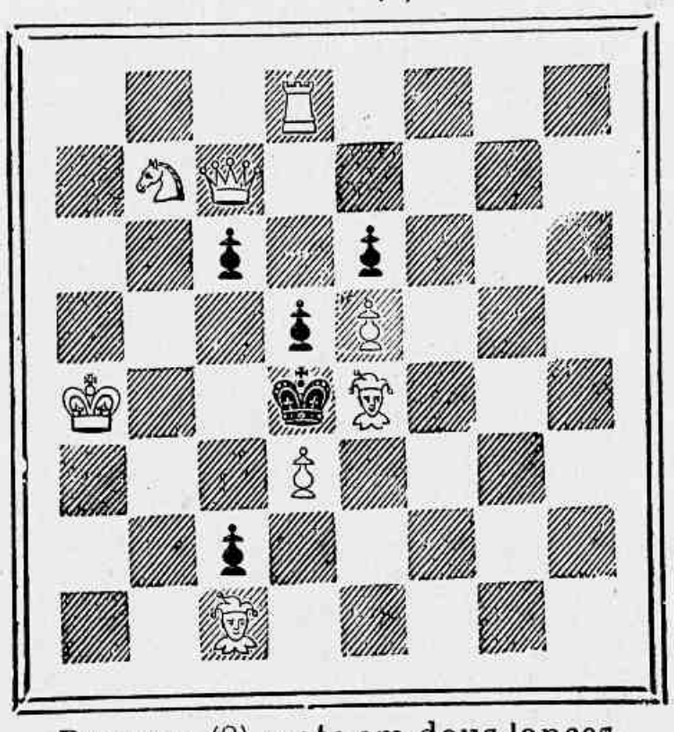
Vinitius—Sterlina.
Cid—Cactus
Noel—Ruy-Blas.
Espadilha—Perola.
Seccion—Desleal.

AZARES

Polonia, Bayard, Iracema, Dollar e Buenos-Aires.

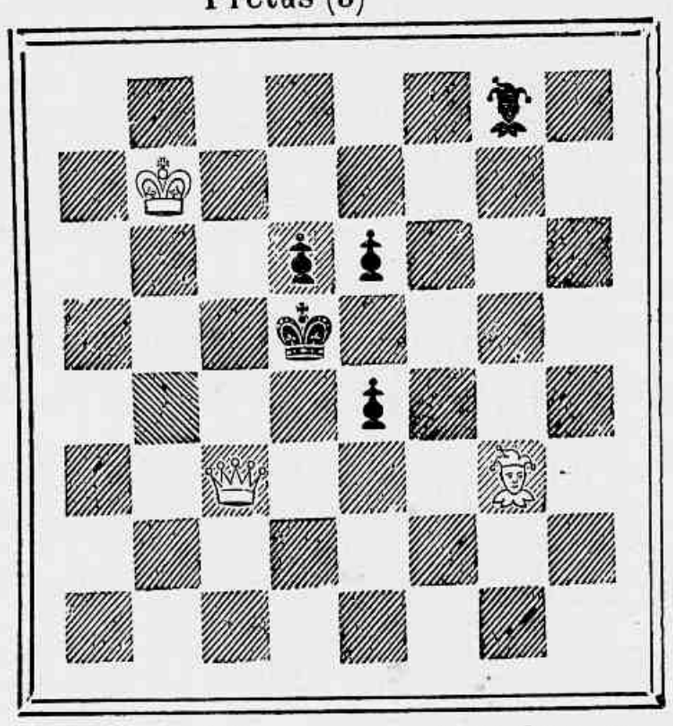
XADREZ

PROBLEMA N. 500 — Dr. J. E. Macedo Soares (S. Paulo)
(Torneio semestral)
Pretas (5)



Brancas (8) mate em dous lances.

PROBLEMA N. 501 — G. Heathcoti
(Londres)
Pretas (5)



Brancas (3) mate em tres lances

R. Teischmann

Conforme noticiámos no numero passado, demorou-se alguns dias nesta Capital, a convite da directoria do *Club dos Diarios*, o sr. Ricardo Teischmann, actualmente um dos mais fortes enxadristas do mundo.

Nos salões daquelle club, aqui e em Petropolis, teve o grande mestre ensejo de exibir o seu bello jogo sempre de um brilhantismo incomparavel, realizando sessões continuadas de partidas as mais interessantes, com grande incitamento entre os amadores, que com o maior interesse tomavam parte nessas sessões. Entre varios *tours de force* tornou-se muito notavel a realização de nove partidas simultaneas, jogadas no dia 1 do corrente, contra amadores de reconhecida força, conseguindo o mestre, a victoria de todas as partidas, embora com relativa resistencia offerecida por alguns de seus adversarios.

Pretendemos publicar nesta columna as partidas mais interessantes, jogadas pelo nosso illustre hospede, e entre ellas está a que foi disputada com o sr. dr. Henrique Costa, na noite de 1 deste mez, muito curiosa pela variedade de combinações que a mesma contém até o desenlace.

Por agora damos a que foi jogada com o sr. Heitor Bastos, na mesma occasião.

Ginoco piano

Brancas (R. Teischmann) Pretas (Heitor Bastos).

1	P 4 R	P 4 R
2	C 3 B R	C 3 B D
3	B 4 B	B 4 B
4	P 3 B D	C 3 B
5	P 4 D	P × P
6	P × P	B 3 C
7	Roque	P 3 D
8	C 3 B	B 5 C
9	B 3 R	D 2 R
10	T 1 R	Roque T R
11	D 3 D	B × C
12	P × B	P 3 T D
13	R 1 T	C 4 T
14	T 1 C R	C × B
15	D × C	D 3 R
16	D 2 R	T (1 T) 1 D
17	T 2 C R	C 1 R
18	T (1 T) 1 C R	C 1 R
19	P 5 D	B 2 B

20 T × P x. Sacrificio da qualidade para a concentração do ataque. Com a jogada B 6 T no lance seguinte, as brancas recuperariam a peça em boas condições:

20..... | C × T

21 P 5 R. Deu-se aqui uma inversão de lance: em logar de P 5 R deveria ter sido jogado B 6 T.

21..... | P × P? Um erro indesculpavel. B × B estabeleceria o ganho da partida.

22	B 6 T	D 4 T
23	T × C x	R 1 R
24	D × P	Abandonam.

En passant

Tivemos noticia do fallecimento do sr. R. S. Quayle, importante capitalista commerciante d'esta praça. Desde os antigos tempos do Club Beethoven, até ultimamente, o sr. Quayle foi um assiduo concorrente dos mais importantes torneios que se têm realizado n'esta capital e como amador de alguma força, logrou algumas vezes optimas posições, no resultado dos mesmos.

Considerado como era nas boas rodas d'esta capital, o seu desapparecimento será muito sentido.

5.° Centenario de problemas

Com a publicação de um interessante trabalho do nosso presado collaborador, o sr. J. E. Macedo Soares, eximio enxadrista de S. Paulo, completa esta columna o seu quinto centenario de problemas, no decurso de seis annos de ininterrupta existencia.

Atravessando todas as crises por que tem passado o enxadrismo no Rio de Janeiro, a *Revista da Semana* póde se ufanar da perseverança com que tem mantido a secção de xadrez, como um elemento de cultivo de uma selecta recreação, tal como praticam os mais importantes jornaes da Europa.

Um grupo de amadores que com a maior assiduidade presta o seu bom acolhimento a esta despretenciosa columna de xadrez, tem sido valioso incentivo aos esforços que temos empregado no intuito de desenvolver o gosto por este bello passa-tempo, cabendo, pois, em grande parte a estes prestimosos correspondentes, as felicitações que nos enviaram pelo 5° centenario.

Heibas.